



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS
EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

SÃO MIGUEL DA BOA VISTA -SC

Prefeito(a) Municipal

Vanderlei Bonaldo

Vice-Prefeito(a)

Jairo Luft

Secretária Municipal de Saúde e Assistência Social

Jucilei Petter Magioni

Secretário Municipal de Agricultura

Cleito Michel de Souza Machado

Secretário Municipal de Transporte e Obras

Sandro José Petter

Responsável pela Assistência Social e Habitação

Vanessa Júlia Kluge

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Glauber Luiz de Souza – Fiscal de Vigilância Sanitária



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



2023

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	2019	Criação do Plano VIGIDESASTRES Módulo Desastres Naturais	Glauber Souza
Revisão 1	Agosto/2023	PPR/ESP	

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável
www.saomigueldabovista.sc.gov.br	Vigilância Sanitária – Glauber Souza



3. Responsáveis pela elaboração e aplicação do PPR-ESP

FUNÇÃO	NOME	E-mail	TELEFONE
Fiscal da Vigilância Sanitária	Glauber Luiz de Souza	fiscalvigilancia@saomigueldaboalvista.sc.gov.br	49 984285758
Defesa Civil	Evandro Márcio Canzi	evandromarciocanzi@gmail.com	49 999410725
INTEGRANTES / COLABORADORES			
FUNÇÃO	NOME		
Secretário da Agricultura	Cleito Michel de Souza Machado		
Secretário de Transporte e Obras	Sandro José Petter		
Sargento da Polícia Militar	Volmir Bianchet		
Enfermeira da Estratégia de saúde da família	Mara Arlete Muller		
Responsável da Assistência Social e Habitação	Vanessa Julia Kluge		



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



REVISORES	
FUNÇÃO	NOME
Secretária Municipal de Saúde	Jucilei Petter Magini
Defesa Civil	Evandro Márcio Canzi



Estado de Santa Catarina Município de São Miguel da Boa Vista



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. OBJETIVOS.....	7
1.1 OBJETIVO GERAL.....	7
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	7
2. MARCO LEGAL E NORMATIVO.....	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	11
3.1 LOCALIZAÇÃO, POPULAÇÃO, CLIMA E RELEVO.....	11
3.2 SAÚDE.....	13
3.3 ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	13
3.4 SEGURANÇA.....	14
3.5 OBRAS.....	14
4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS.....	15
5. GESTÃO DE REISCOS EM DESASTRES.....	17
5.1 CLASSIFICAÇÃO DO DESASTRE DE ACORDO COM O COBRADE.....	19
5.2 ATUAÇÃO DE GESTÃO DO RISCO.....	19
5.2.1 Ocorrência de ESTIAGEM.....	19
5.2.2 Ocorrência de Granizo.....	22
5.2.3 Ocorrência de Exurradas.....	24
5.2.4 Ocorrência de VENDAVAL.....	26
5.3 OCORRÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS.....	29
6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA.....	32
6.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COES)	32
6.2 SALA DE SITUAÇÃO.....	32
7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO.....	33
8. CAPACITAÇÕES	34
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	35



Estado de Santa Catarina Município de São Miguel da Boa Vista



Apresentação

As emergências em saúde pública são caracterizadas como situações que exigem a adoção de medidas urgentes de prevenção, controle e contenção de riscos. Independente da origem ou da causa do desastre, é necessário que o Sistema esteja preparado para enfrentar o problema minimizando os efeitos à população atingida, com estratégias já estabelecidas e planejada para que o poder de resposta seja o mais ágil possível, amenizando os riscos à saúde. Nas últimas décadas um elevado número de epidemias e desastres naturais foram detectadas e provocaram grandes impactos à saúde pública. Nesse cenário destaca-se o grande número de doenças transmissíveis e ocorrência sucessivas de epidemias e surtos e o aumento na frequência e intensidade de desastres causados pelas mudanças climáticas no mundo.

A Lei 8.080/1990 do Ministério da Saúde dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. De acordo com o Art. 18 dessa lei, compete ao setor saúde, no âmbito da esfera municipal, planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde e gerir e executar os serviços públicos de saúde. Dessa forma, o município deve estar preparado e organizado para direcionar e executar ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta, reabilitação e reconstrução no que compete à saúde em relação aos desastres. Quando acontecer um desastre, a tendência é que todos os recursos do município sejam mobilizados para atender as necessidades de urgência; porém, é possível a ocorrência de problemas em outros níveis de atenção e em tempos variáveis. Dessa forma, é preciso elaborar previamente estratégias para a redução de riscos, manejo do desastre e reconstrução envolvendo os gestores locais e a sociedade. Essas estratégias devem ser baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade e a equidade, compreendendo o planejamento da atenção integral do cuidado.

O Estado de Santa Catarina aprovou através do CIB 99/2022 a elaboração de ações do VIGIDESASTRES no Estado, e deliberou que os municípios devem apresentar o Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP), para facilitar de forma



Estado de Santa Catarina

Município de São Miguel da Boa Vista



qualificada e cooperativa, as ações de atuação em situações de epidemias e desastres que demandem emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, com danos e agravos à saúde pública, considerando características geográficas, demográficas, epidemiológicas, ambientais e climatológicas de cada localidade.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

O Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) tem por objetivo desenvolver um conjunto de ações a serem adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde aos desastres, reduzir doenças e agravos decorrentes deles, bem como, os danos à infraestrutura da saúde. Este Plano estabelece estratégias para a atuação em emergência em saúde pública por desastres de origem natural, tecnológica e antrópica. Sua organização propõe uma atuação baseada na gestão do risco, contemplando ações de redução do risco, manejo dos desastres e recuperação dos seus efeitos. Além disso, atua na articulação das agendas de mudanças climáticas e seus efeitos à saúde humana.

1.2 Objetivos Específicos

- 1- Planejamento estratégico para reduzir os riscos de desastres no município;
- 2- Levantar informações sobre desastres já ocorridos e as vulnerabilidades existentes;
- 3- Levantamento da capacidade de resposta;
- 4- Mapear os riscos potenciais e estabelecer estratégias de atuação;
- 5- Preparar o setor saúde para atender à população atingida;
- 6- Organizar medidas de atuação em conjuntos entre os setores públicos, como por exemplo: Secretária de Saúde, Defesa Civil, Secretária da Agricultura e DMER, Corpo de Bombeiros, Setor de Assistência Social, Setores de Vigilância Sanitária e Epidemiológica, EPAGRI, Polícia Militar;
- 7- Estabelecer um fluxo de comunicação para fortalecer a participação social e a educação em saúde.



2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): "Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS".
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.



Estado de Santa Catarina Município de São Miguel da Boa Vista



- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".
- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".
- Portaria SES nº 614 (2021): visa "instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde".



Estado de Santa Catarina Município de São Miguel da Boa Vista



- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - VIGIDESASTRES, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- Nota Técnica Conjunta DIVS e Defesa Civil N.º 002/2022, dispõe sobre a regulamentação do uso de Kit para Transporte de Água fornecido pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina para os municípios em enfrentamento da estiagem.



3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DA BOA VISTA

3.1 – Localização, população, clima, relevo.



Fonte: http://www.São_Miguel_da_Boa_Vista.sc.gov.br, 2023

O município de São Miguel da Boa Vista está localizado na Região do Extremo Oeste de Santa Catarina.

Situado a uma Latitude de 26°41'24" Sul e uma Longitude 53°15'03" Oeste, o Município de São Miguel da Boa Vista tem área territorial de 71,405 Km², na qual se distribui uma população é de 1.781 habitantes (IBGE, 2022), com a maioria da população ocupando as áreas urbanas. A densidade demográfica é de 26,66 Hab./km² (Fonte: IBGE, 2022).

O relevo do município é ondulado e seu território está a altitude média de 468 metros em relação ao nível do mar.

O Clima do município de São Miguel da Boa Vista é classificado, Segundo a escala Köppen e Geiger, como Cfa do tipo Mesotérmico Úmido, com verão quente e temperatura média em torno de 18,9 °C. A pluviosidade é alta ao longo do ano e, mesmo no mês mais seco, chove de forma significativa. A pluviosidade média anual é de 2.033 mm e julho é o mês mais seco, embora



Estado de Santa Catarina Município de São Miguel da Boa Vista



nesse mês ainda chova significativamente. A maioria das chuvas caem em Outubro, com uma média de 245 mm.

A Hidrografia do município é composta pelo Rio Principal: Sargento, e os afluentes em ordem: Barra Suja, Traíras, Poço Parado, Lajeado Serro Azul e São Miguel (pertencentes à bacia do Rio das Antas) além de riachos e córregos pertencentes ao contexto Rio Sargento bacia Rio das Antas.

As áreas vistoriadas no município de São Miguel da Boa Vista não apresentaram riscos Alto ou Muito Alto a processos de movimentos de massa, enchentes ou inundações, não sendo, portanto, delimitados setores de risco, conforme o escopo do presente projeto. Entretanto, existem no município áreas com deficiências em infraestrutura urbana, que já causaram transtornos a moradores e demandam atenção. Para melhor compreensão e utilização do trabalho desenvolvido pelo CPRM – Serviço Geológico do Brasil, é importante ressaltar que, de acordo com a metodologia adotada pelo projeto, a identificação dos riscos deve se restringir à região habitada atualmente. Entretanto, isso não significa que as áreas de planície de inundação ou encostas adjacentes às áreas urbanas não sejam suscetíveis a serem atingidas por eventos de inundação ou movimentação de massa. Assim, áreas atualmente não ocupadas podem apresentar risco à população, caso sejam habitadas de maneira inadequada.

Por outro lado, o município está sujeito a uma série de outros eventos naturais, tais como queimadas (provocadas e naturais), vendavais, chuvas de granizo, ondas de frio e de calor, enxurradas, estiagens e outras, assim como a desastres tecnológicos, representados especialmente com os produtos perigosos (combustíveis, gases medicinais comprimidos, produtos químicos, operação de caldeiras, câmaras frias de frigoríficos e supermercados e outros), necessários à vida cotidiana mas, em caso de



Estado de Santa Catarina Município de São Miguel da Boa Vista



manuseio, transporte e armazenamento inadequado, trazem riscos extremos às populações deles dependentes.

3.2 Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel da Boa Vista conta com uma Unidade Básica de Saúde que contempla uma Estratégias de Saúde da Família oferecendo cobertura total de atendimento para os munícipes, com horário de atendimento das 07 e 30 às 11 e 30 horas e retomando as 13 horas até as 17 horas, após esse horário o município oferece para população atendimento de plantão com motorista que encaminha para Hospital São José – Maravilha-SC.

A Unidade Básica de Saúde (Unidade de Saúde Romano Cassol) localiza-se na Rua São Luis, nº 440, Centro de São Miguel da Boa Vista / SC.

Além do atendimento que acontece em período diurno, são ofertados todos os serviços disponibilizados pelo SUS:

- Farmácia Básica;
- Atendimento psicológico e nutricional;
- Atendimento fisioterapêutico;
- Saúde Bucal;
- Encaminhamentos para Média e Alta complexidade;
- Sala de vacinas;
- Ações de Vigilância Epidemiológica;
- Realização de procedimentos como curativos, aplicação de injetáveis;
- Convênio com consórcios de saúde.

O município de São Miguel da Boa Vista - SC ainda conta com atendimento médico especializado uma vez por semana na Unidade de Saúde (Romano Cassol) de Pediatra e Ginecologista.

3.3 Assistência Social

A Responsável pela Assistência Social e Habitação do município de São Miguel da Boa Vista – SC está localizada na Avenida São Miguel, nº



Estado de Santa Catarina Município de São Miguel da Boa Vista



1725, Centro da cidade de São Miguel da Boa Vista - SC, telefone para contato fixo: (49) 999470458, responsável: Vanessa Julia Kluge.

A Responsável pela Assistência Social e Habitação juntamente com a equipe técnica, planeja e organiza os sistemas municipais de Assistência Social, de habitação e de cidadania, articula as políticas de apoio às atividades comunitárias nas áreas de habitação, assistência social, desenvolvimento social, direitos humanos, cidadania, segurança entre outros, com o objetivo de garantir a proteção Social aos cidadãos, ou seja apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, programas, benefícios, ações e projetos.

-Integra a Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação o CRAS, telefone para contato : (49) 999470458, onde são desenvolvidos os serviços de Assistência Social Básica, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e a comunidade e oferta Programas e serviços:

-PAIF- Programa de Atenção Integral a Família;

-SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças, adolescentes e idosos.

3.4 Segurança

O Município conta com a Polícia Militar, situada na Rua São Luis nº 500, composta por 03 Policiais Militares. O responsável é o Sargento Volmir Bianchet Contato: 190, (49) 36317486 ou (49) 999985854 Watts Plantão Militar

A Polícia Civil: DPMU de São Miguel da Boa Vista, composta por um agente policial responsável, que atende ao público às terças-feira no período da tarde (das 13:00 às 19:00 horas). Responsável: Agente de Polícia Sr. Fabiano- Contato: (49) 36317486.

3.5 Obras

A Secretaria de Obras possui sua sede na Rua São Luis, 220, no centro do município, na secretaria dispomos de maquinário pesado sempre a pronto atendimento, a equipe de funcionários é qualificada e treinada para o enfrentamento de qualquer dificuldade.



4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Nos últimos anos o município de São Miguel da Boa Vista vem sofrendo com diversos eventos adversos, estes que atingem em sua maioria o município em sua totalidade, temos a extremidade como medida, pois vamos de estiagem até enxurradas.

Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
02/2013 07/2015 10/2022	1.3.2.1.4 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas: São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	Prejuízos estruturais, acontecendo deterioração das estradas, principalmente canalizações, dificultando o escoamento da produção e



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



03/2013 05/2021 10/2022	1.3.2.1.3 Tempestade local / Convectiva Granizo: Precipitação de pedaços irregular de gelo.	- - - Prejuízos materiais nas lavouras, residências e na infraestrutura das propriedades particulares e públicas; houve queda de energia elétrica.
03/2013 03/2018 03/2022	1.2.2.0.0 Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	- O nível do Rio Sargento e de nossos Lajeados subiu drasticamente, causando alagamentos e deixando as residências próximas ao rio em perigo; as famílias foram aconselhadas a retiradas dos locais e que poderiam ser encaminhadas à casa de parentes fora da zona de risco; houve estragos nas lavouras; avarias em pontes e pontos de isolamento devido ao alto nível dos rios e queda de pontes.



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



02/2014 04/2020 10/2020 03/2021 12/2021	1.4.1.1.0 – Estiagem: Período de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	Redução na produção agrícola, leiteira, pecuária, suinocultura e avicultura; racionamento no abastecimento de água da AAQUASM; nível de umidade do ar baixa ocasionando doenças respiratórias.
03/2020 04/2021	1.5.1.1.0 – Doenças infecciosas virais	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
03/2023	1.3.2.1.5 - Tempestade local / Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	Queda de árvores; estragos em propriedades particulares e públicas; danos na rede de distribuição de energia.

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastre. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiente o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em São Miguel da Boa Vista - SC, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Sr. Glauber Luiz de Souza, alocado na Fiscalização Municipal de Vigilância Sanitária, Obras e Tributos.



Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastre e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS.



5.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE

Desastres	Código COBRADE
Estiagem: Período de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior a sua reposição	1.4.1.1.0
Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas: São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4
Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Tempestade local/Convectiva - Granizo: Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3
Tempestade local/Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região	1.3.2.1.5
Doenças infecciosas virais – Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0

5.2 Atuação de gestão do risco

5.2.1 Ocorrência de ESTIAGEM

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual via e-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária - Ponto focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Adm. Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde e Defesa Civil.
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria da Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria da Saúde.
	Providenciar Caminhão Pipa para distribuição de água potável às famílias atingidas.	Secretarias da Saúde, Agricultura e Obras.
Reconstrução	Providenciar perfuração de poços artesianos no município.	Adm. Municipal, secretarias de Agricultura e Obras.
	Solicitar o aumento da capacidade de distribuição de água pela AAQUASM.	Secretaria de Administração.
	Incentivar a instalação de cisternas para armazenar água nas propriedades	Administração Municipal, Secretaria da Agricultura e Obras.



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



5.2.2 Ocorrência de GRANIZO

Redução de riscos	<u>Ações</u>	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade com granizo na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Secretária de Saúde e Secretaria de Assistência Social e Habitação.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Secretaria de Saúde e Defesa Civil do município.



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Secretaria de Saúde Defesa Civil.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Ponto Focal VIGIDESASTRES
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio.	Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água potagem.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, e Vigilância Sanitária
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.
---------------------	---	--

5.2.3 Ocorrência de ENXURRADAS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possíveis elevações das vazões de água. inspeções sanitárias para o controle ambiental do Aedes aegypti.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.



Preparação	Organizar espaços físicos (abrigo) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Secretária de Saúde e Secretaria de Assistência Social e Habitação.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde e Assistência Social.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Defesa Civil e Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022).	Ponto Focal do VIGIDESASTRES
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



Reabilitação	Apurar os números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Assistência Social e Habitação
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social. Administração Municipal
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde através das Agentes Comunitárias de Saúde e Vigilância Sanitária.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.2.4 Ocorrência de VENDAVAL

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
--------------------------	--------------	-----------------------------------



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes da Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Divulgar alertas à população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade e ventos na região.	Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Epagri, Vigilância Sanitária, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social e Habitação.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil.



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Defesa Civil, Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Ponto Focal VIGIDESASTRES
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Remoção dos municípes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram suas residências atingidas e danificadas.	Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social e Habitação, Administração Municipal



	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Agente de Endemias e Vigilância Sanitária.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.3 Ocorrências de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, em conjunto com a Secretaria de Educação.



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Adequar a Unidade de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde
	Disponer de medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde. Administração Municipal.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Criação da Sala de Situação	Secretaria de Saúde
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022).	Ponto Focal do VIGIDESASTRES
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Averiguar os municípios que foram expostos e que necessitem de atendimento.	Secretaria de Saúde, Assistência Social e Habitação.
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria de Saúde, Assistência Social.
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde, Assistência Social e Habitação.



	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde.
--	---	---

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (listados no quadro abaixo) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Juculei Petter Magioni – Secretária de Saúde	(49) 999982114	saude@saomigueldaboavista.sc.gov.br
Daiane Cristina Teixeira – Enfermeira	(49) 984241097	enfermagem@saomigueldaboavista.sc.gov.br
Glauber Luiz de Souza – Fisco Municipal/Vigilância Sanitária	(49) 984285758	fiscalvigilancia@saomigueldaboavista.sc.gov.br
Ivone Maria Hensel - Vigilância Sanitária	(49) 999564999	endemias@saomigueldaboavista.sc.gov.br

7. Informações à população

O Município São Miguel da Boa Vista possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum tipo de evento adverso. Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura municipal: <http://www.saomigueldaboavista.sc.gov.br/>
- Página oficial no Facebook: <https://www.facebook.com/>
- Perfil oficial do município no Instagram: <https://instagram.com/municipiodesaomigueldaboavista>
- O programa Informativo da Prefeitura Municipal na Rádio, exibido aos sábados.
- Comunicados através dos grupos de wats app
- Orientações aos munícipes através das visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde.



8. Capacitações

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos da Secretária de Saúde do município, que atuam na área e possuem o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres.

Referências

Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE, Disponível em: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/download/cobrade/>

Climatologia em Datas – Clima Tempo, Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/4683/saomigueldaboavista-sc>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Cidades, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

Portal de Turismo de São Miguel da Boa Vista, Disponível em: <https://turismo.saomigueldaboavista.sc.gov.br/sobre-a-cidade>

Prefeitura de São Miguel da Boa Vista - Legislação, Disponível em: <https://saomigueldaboavista.sc.gov.br/legislacao-2/>

Serviço Integrado de Informações sobre Desastre – S2ID, Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/registros/index.xhtml>

Serviço Geológico do Brasil – CPRM, Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/>

Solos do Estado de Santa Catarina, Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/964417/solos-do-estado-de-santa-catarina>



Anexos

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Escavadeira hidráulica	01	Sec. Obras
Retro Escavadeira	04	Sec. Obras
Caminhão Caçamba	04	Sec. Obras
Caminhão Pipa	02	Sec. Obras
Tratores agrícolas	07	Sec. Obras
Pá Carregadeira	01	Sec. Obras
Motoniveladora	02	Sec. Obras
Rolo compactador (01 motorizado)	02	Sec. Obras
Veículos Utilitários	02	Sec. Obras
Veículos Fechados	02	Sec. Obras



Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contato
Saúde / Secretária	Jucilei Petter Magioni	(49) 999982114
Saúde / Enfermeira	Daiane Cristina Teixeira	(49) 984241097
Saúde / Vigilância Sanitária	Glauber Luiz de Souza	(49) 984285758
Saúde/Vigilância Sanitária	Ivone Maria Hensel	(49) 999564999
Agricultura / Secretário	Cleiton Michel de Souza Machado	(49) 999006649
Transporte e Obras	Sandro José Petter	(49) 99026592
Defesa Cível	Evandro Márcio Canzi	(49) 999410725
Responsável pela Assistência Social e Habitação	Vanessa Júlia Kluge	(49) 999249894
Secretária da Administração Municipal	Fernanda Dassoler Fasbinder	(49) 999742504
Polícia Militar	Volmir Bianchet	(49) 999985854



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



ANEXO III

Relatório do CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e

Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Departamento de Gestão Territorial – DEGET

Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massa,
Enchentes e Inundações

São Miguel da Boa Vista – Santa Catarina



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	1
2. METODOLOGIA.....	5
2.1 Locais visitados	7
3. RESULTADOS	8
5. CONCLUSÕES	9
6. BIBLIOGRAFIA	10
7. CONTATO MUNICIPAL.....	11

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Nas últimas décadas desastres decorrentes de eventos naturais castigaram todo o país. Dentre esses, as inundações e movimentos de massa foram aqueles que acarretaram o maior número de mortes entre os anos de 1991 e 2010 (Figura 1), ultrapassando as previsões dos sistemas de alerta existentes. Entre os casos mais recentes estão as inundações de Alagoas e Pernambuco em 2010, de Santa Catarina em 2011 e as chuvas catastróficas ocorridas na região serrana do Rio de Janeiro em janeiro de 2011, repetidas em 2012 nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

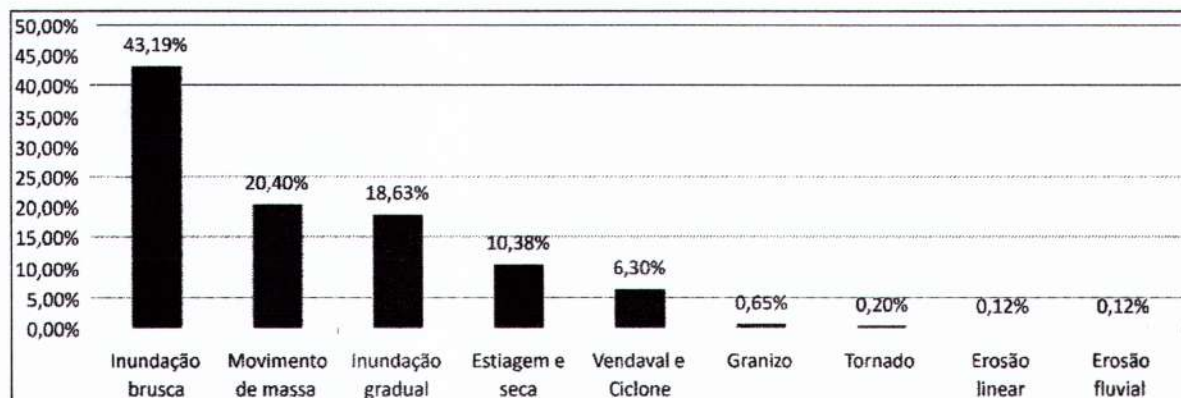


Figura 1. Percentual de mortes por tipo de desastre (CEPED – UFSC, 2012).

Conforme o inciso IV do artigo 6º da lei número 12.608/12, “compete à União apoiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no mapeamento das áreas de risco”. Dessa forma, o Serviço Geológico do Brasil – CPRM, empresa do governo federal ligada ao Ministério de Minas e Energia, vem realizando desde novembro de 2011, o mapeamento, descrição e classificação de áreas de risco geológico alto e muito alto em municípios de todas as unidades da federação selecionados pelas Defesas Cíveis Nacional e Estadual. A finalidade de tal estudo é a prevenção e consequente redução de perdas sociais e econômicas relacionadas a desastres naturais.

Nessas áreas o risco¹ geológico está relacionado com a possibilidade de ocorrência de acidentes causados por movimentos de massa, feições erosivas, enchente² e inundação³. Os movimentos gravitacionais de massa estudados são os rastejos, deslizamentos, quedas, tombamentos e corridas, cujas principais características são mostradas no quadro 1.

Quadro 1. Tipos de movimentos gravitacionais de massa (modificado de Augusto Filho, 1992).

Processos	Características do movimento, material e geometria
Rastejo	Vários planos de deslocamento (internos); Velocidades muito baixas (cm/ano) a baixas e decrescentes com a profundidade; Movimentos constantes, sazonais ou intermitentes; Solo, depósitos, rocha alterada/fraturada; Geometria indefinida.

Deslizamentos	<p>Poucos planos de deslocamento (externos); Velocidades de médias (m/h) a altas (m/s); Pequenos a grandes volumes de material; Geometria e materiais variáveis;</p> <ol style="list-style-type: none"> i. Planares: solos pouco espessos, solos e rochas com um plano de fraqueza; ii. Circulares: solos espessos homogêneos e rochas muito fraturadas; iii. Em cunha: solos e rochas com dois planos de fraqueza.
Quedas	<p>Sem planos de deslocamento; Movimentos tipo queda livre ou em plano inclinado; Velocidades muito altas (vários m/s); Material rochoso; Pequenos a médios volumes; Geometria variável: lascas, placas, blocos, etc.; Rolamento de matacão; Tombamento.</p>
Corridas	<p>Muitas superfícies de deslocamento (internas e externas à massa em movimentação); Movimento semelhante ao de um líquido viscoso; Desenvolvimento ao longo das drenagens; Velocidades médias a altas; Mobilização de solo, rocha, detritos e água; Grandes volumes de material; Extenso raio de alcance, mesmo em áreas planas.</p>

As feições erosivas identificadas em campo (Figura 2) são aquelas que têm como principal agente atuante a água, formando sulcos no terreno que dão origem às ravinas e voçorocas.

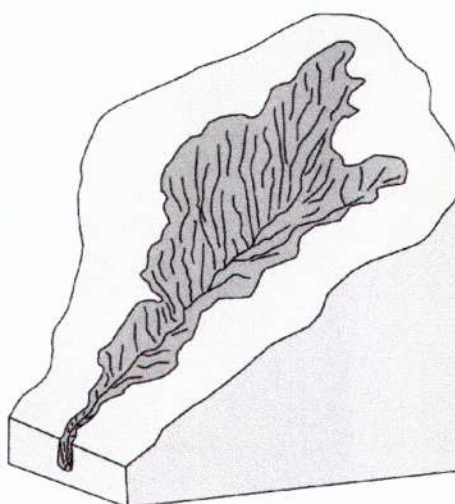


Figura 2. Representação de feição erosiva em encosta.

Além da possibilidade de enchentes e inundações (Figura 3) também é verificado se há o processo de solapamento⁴ de margem em áreas próximas aos cursos d'água.

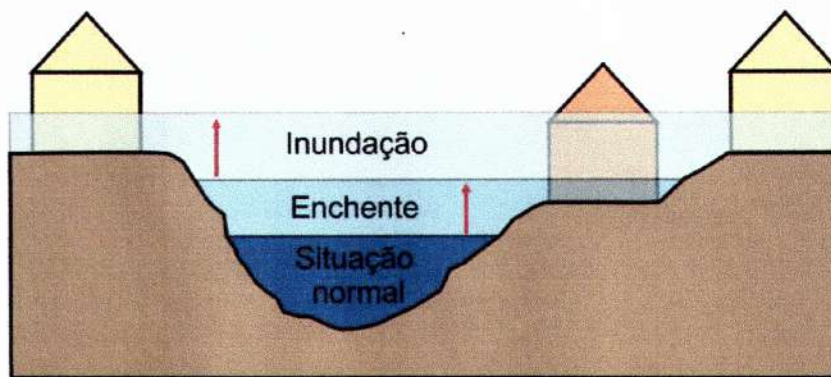


Figura 3. Representação de enchente e inundação com a elevação do nível d'água.

Os dados resultantes deste trabalho são disponibilizados em caráter primário para as defesas civis de cada município e os dados finais alimentam o banco nacional de dados do Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, que é o órgão responsável pelos alertas de ocorrência de eventos climáticos de maior magnitude que possam colocar em risco vidas humanas, e do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD, ligado ao Ministério da Integração Nacional, que como algumas de suas atribuições, inclui o monitoramento, a previsão, prevenção, preparação, mitigação e resposta aos desastres, além de difundir os alertas nos estados e municípios.

A seguir estão listados alguns conceitos importantes sobre o tema, conforme apresentado em Ministério das Cidades e IPT (2007).

- Risco¹: Relação entre a possibilidade de ocorrência de um dado processo ou fenômeno, e a magnitude de danos ou consequência sociais e/ou econômicas sobre um dado elemento, grupo ou comunidade. Quanto maior a vulnerabilidade maior o risco;
- Vulnerabilidade: Grau de perda para um dado elemento, grupo ou comunidade dentro de uma determinada área passível de ser afetada por um fenômeno ou processo;
- Suscetibilidade: Indica a potencialidade de ocorrência de processos naturais e induzidos em uma dada área, expressando-se segundo classes de probabilidade de ocorrência;
- Talude natural: Encostas de maciços terrosos, rochosos ou mistos, de solo e/ou rocha, de superfície não horizontal, originados por agentes naturais;
- Talude de corte: Talude resultante de algum processo de escavação executado pelo homem;
- Enchente ou cheia²: Elevação temporária do nível d'água em um canal de drenagem devida ao aumento da vazão ou descarga;
- Inundação³: Processo de extravasamento das águas do canal de drenagem para as áreas marginais (planície de inundação, várzea ou leito maior do rio) quando a enchente atinge cota acima do nível da calha principal do rio;
- Alagamento: Acúmulo momentâneo de águas em uma dada área decorrente de deficiência do sistema de drenagem;

- **Enxurrada:** Escoamento superficial concentrado e com alta energia de transporte;
- **Solapamento⁴:** Ruptura de taludes marginais do rio por erosão e ação instabilizadora das águas durante ou logo após processos de enchente ou inundação;
- **Área de risco de enchentes e inundação:** Terrenos marginais e cursos d'água ocupados por assentamentos habitacionais precários sujeitos ao impacto direto de processos de enchente e inundação.

2. METODOLOGIA

O trabalho é constituído por três etapas. A primeira inclui as tarefas anteriores às atividades de campo, na qual são levantadas informações prévias sobre as características geológicas do município, histórico de ocorrência de desastres naturais, feições indicativas de instabilização de taludes e encostas, ou outras informações úteis para o desenvolvimento do trabalho. Nessa etapa também é realizado o primeiro contato com a Defesa Civil Municipal, durante o qual são coletadas informações pertinentes ao trabalho de mapeamento de risco, assim como verificada a disponibilidade de acompanhamento em visitas nas áreas que apresentam risco geológico.

Na segunda etapa do trabalho são realizadas atividades de campo nas áreas onde, segundo a defesa civil municipal, há histórico de ocorrência de desastres naturais ou naquelas áreas onde existem situações de risco.

Nos locais visitados são analisadas visualmente algumas características geológicas e geotécnicas do terreno. Além disso, também é feito o levantamento do histórico local em relação à ocorrência de processos e indícios de instabilização de taludes ou encostas (relatos de moradores) e, especialmente nos casos de enchentes e inundações, é verificada a frequência dos eventos nos últimos cinco anos.

No caso de maciço de solo são observados indícios de processos desestabilizadores do terreno, geomorfologia da encosta, atributos do(s) talude(s) e do maciço, aterro lançado, escoamento de águas pluviais e de águas servidas, presença de feição erosiva, tipo de vegetação, lixo, lançamento de esgoto, existência de blocos de rocha, propensão da área em enchentes e/ou inundações e em caso positivo características do(s) curso(s) d'água.

Em se tratando de maciço rochoso são observadas as propriedades das discontinuidades, número, geometria e tamanho de blocos dispostos nas porções superiores da encosta, aspectos relacionados à presença e tipo de vegetação, indícios de processos desestabilizadores do terreno, geomorfologia da encosta e atributos do(s) talude(s).

Os indícios ou evidências de processos desestabilizadores citados anteriormente referem-se às trincas em muros, paredes e pisos, trincas no terreno, depressão de pavimentos, inclinação e tombamento de muros, postes e árvores, deformação de muros de contenção e outros elementos que sugerem a deformação e/ou deslocamento do terreno.

De acordo com a classificação proposta pelo Ministério das Cidades e pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (2004 e 2007), o grau de risco é determinado conforme a existência de alguns indícios, podendo variar de risco baixo (R1) até risco muito alto (R4). Entretanto, por se tratar de uma ação emergencial, somente setores com risco alto (R3) e muito alto (R4) são mapeados em campo. Se há possibilidade de deslizamentos, o quadro 2 é utilizado na classificação do grau de risco, enquanto o quadro 3 é aquele usado no caso de enchentes e inundações.

Quadro 2. Classificação dos graus de risco para deslizamentos (Ministério das Cidades e Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2004).

Grau de risco	Descrição
R1 Baixo	Não há indícios de desenvolvimento de processos destrutivos em encostas e margens de drenagens. Mantidas as condições existentes, não se espera a ocorrência de eventos destrutivos.
R2 Médio	Observa-se a presença de alguma(s) evidência(s) de instabilidade (encostas e margens de drenagens), porém incipiente(s). Mantidas as condições existentes, é reduzida a possibilidade de ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R3 Alto	Observa-se a presença de significativa(s) evidência(s) de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, etc.). Mantidas as condições existentes, é perfeitamente possível a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R4 Muito Alto	As evidências de instabilidades (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de escorregamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação ao córrego, etc.) são expressivas e estão presentes em grande número e/ou magnitude. Mantidas as condições existentes, é muito provável a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas e prolongadas.

Quadro 3. Classificação dos graus de risco para enchentes e inundações (Ministério das Cidades e Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2004).

Grau de risco	Descrição
R1 Baixo	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com baixo potencial de causar danos. Baixa frequência de ocorrência (sem registros de ocorrências nos últimos cinco anos).
R2 Médio	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com médio potencial de causar danos. Média frequência de ocorrência (registro de uma ocorrência significativa nos últimos cinco anos).
R3 Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos. Média frequência de ocorrência (registro de uma ocorrência significativa nos últimos cinco anos) e envolvendo moradias de alta vulnerabilidade.
R4 Muito Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos. Alta frequência de ocorrência (pelo menos três eventos significativos em cinco anos) e envolvendo moradias com alta vulnerabilidade.

Durante os levantamentos de campo são feitos registros fotográficos, anotações e marcação de estações com auxílio de aparelho de posicionamento global (GPS), sendo utilizada a projeção UTM (Universal Transversa de Mercator) como sistema de coordenadas e o WGS-84 (*World Geodetic System*) como *datum*. Entretanto, para a elaboração dos produtos finais, os dados são convertidos para o Sistema de Coordenadas SIRGAS 2000 (Sistema de Referência Geocêntrico para

as Américas – 2000), que é o referencial do Sistema Geodésico Brasileiro e do Sistema Cartográfico Nacional.

A última etapa, posterior ao campo, consiste na definição e descrição de áreas de risco geológico alto e muito alto, tendo como base análises dos dados coletados em campo e imagens de satélite. Cada uma dessas áreas é denominada setor de risco, e para cada um desses setores é confeccionada uma prancha.

A prancha é identificada por um código, possuindo uma breve descrição, os nomes do bairro e rua(s) que compõem o setor, o mês e ano de sua conclusão, a coordenada GPS de um ponto de referência local, a tipologia do movimento de massa ou informação da ocorrência de enchente ou inundação, número aproximado de construções e habitantes no interior do polígono delimitado, sugestões de intervenção, o grau de risco, os nomes da equipe executora do trabalho e imagens que representam o setor de risco.

Em cada prancha há uma figura central na qual é representada a delimitação do setor, circundada por fotografias menores obtidas em campo. Tais fotografias são indicadas por números sequenciais cuja localização é inserida na imagem central.

Nessa etapa também foi redigido o presente relatório, onde constam informações relativas ao mapeamento de risco do município.

2.1 Locais visitados

No município de São Miguel da Boa Vista essa visita foi realizada no dia 22 de Fevereiro de 2018, em reunião neste mesmo dia com o coordenador da Defesa Civil Municipal Sr. Josemar Farinon que, embora nos tenha informando sobre a inexistência de áreas de risco no município, nos acompanhou, junto com o sr. Sérgio Ducatti (eng. Agrônomo da prefeitura municipal) na visita a duas áreas com possíveis situações de risco.

3. RESULTADOS

As áreas vistoriadas nesta etapa não apresentaram riscos Alto ou Muito Alto a processos de movimentos de massa, enchentes ou inundações, não sendo, portanto, delimitados setores de risco, conforme o escopo do presente projeto. Também não há registros de nenhum evento de inundação ou deslizamento no município ao longo de sua história.

Para melhor compreensão e utilização do trabalho desenvolvido, é importante ressaltar que, de acordo com a metodologia adotada pelo projeto, a identificação dos riscos deve se restringir à região habitada atualmente. Entretanto, isso não significa que as áreas de planície de inundação ou encostas adjacentes à área identificada não sejam suscetíveis a serem atingidas por eventos de inundação ou movimentação de massa. Assim, áreas atualmente não ocupadas podem apresentar risco à população, caso sejam habitadas de maneira inadequada.

Vale ressaltar que as informações mostradas aqui são àquelas fornecidas pela equipe da Defesa Civil onde há a presença de residências, uma vez que o intuito do projeto de setorização é o de preservar vidas.

4. CONCLUSÕES

É importante ressaltar que o presente relatório é de caráter informativo, sendo necessária a revisão constante destas áreas e de outras não indicadas, que podem ter seu grau de risco modificado. Isso significa que o grau de risco de determinada área delimitada (risco alto e muito alto) ou não (risco baixo e médio) em campo nesse momento pode se alterar no futuro. Uma área de grau de risco médio, por exemplo, que não foi alvo desse mapeamento, pode evoluir para grau de risco alto e muito alto a depender das transformações efetuadas sobre as encostas e áreas de planície de inundação dos rios do município.

É também importante lembrar que as duas áreas visitadas não apresentam nenhum grau de risco, nem mesmo a presença de indicativos de deslizamentos ou inundações nas proximidades de tais áreas.

5. BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO FILHO, O. Caracterização geológico-geotécnica voltada à estabilização de encostas: uma proposta metodológica. In: Conferência Brasileira sobre Estabilidade de Encostas-COBRAE. *Anais...* 1992. p. 721-733.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2014.

MINISTÉRIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS – IPT.
Treinamento de Técnicos Municipais para o Mapeamento e Gerenciamento de Áreas Urbanas com Risco de Escorregamentos, Enchentes e Inundações. Apostila de treinamento. 2004. 73p.

MINISTERIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLOGICAS – IPT.
Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios. Celso Santos Carvalho, Eduardo Soares de Macedo e Agostinho Tadashi Ogura, organizadores – Brasília: Ministerio das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES. Atlas brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2010, 2 ed. Ver. Ampl., Florianópolis. 2012. 168p.

6. CONTATO MUNICIPAL

- Responsável: Josemar Farinon
- Órgão Municipal: Secr. de Agricultura do Município de São Miguel da Boa Vista /Coordenador de Defesa Civil
- Endereço: Rua São Luis 210 CEP-89879-000
- Telefone: (049)36670050
- E-mail:

São Miguel da Boa Vista, fevereiro de 2018.

Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff
Geólogo Pesquisador em Geociências
CPRM/ERJ

Maria Emilia Radomski Brenny
Geóloga Pesquisadora em Geociências
CPRM/ERJ



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



ANEXO IV

Material Informativo

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS



Brasília / DF • 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental
e Saúde do Trabalhador

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS



Brasília / DF • 2017

2017 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição - 2017 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Setor Comercial Sul, Quadra 4, Edifício Principal, conjunto A, 6º andar

CEP: 70304-000 - Brasília/DF

Tel.: (61) 3213-8510

Site: <www.saude.gov.br/svs>

E-mail: <svs@saude.gov.br>

Produção e diagramação:

Núcleo de Comunicação/SVS

Ilustração: Maylena Gonçalves

Equipe editorial:

Normalização: Luciana Cerqueira Brito - Editora MS/CGDI

Revisão: Tatiane Souza - Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Cartilha de orientação à população no período de alerta de chuvas intensas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

22 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_populacao_alerta_chuvas_intensas.pdf>

1. Chuvas. 2. Desastre hidrológico. 3. Inundações. I. Título.

CDU 504.4:556.166

Catálogo na fonte - Coordenação-Geral de Documentação e Informação - Editora MS - OS 2017/0226

Título para indexação:

Guidance to the population in the period of alert of intense rains

Sumário

Como se prevenir para evitar as doenças e os agravos típicos dos períodos de chuva?	4
Cuidados gerais	4
Cuidados com a sua saúde e a saúde da sua família	8
Imunização	8
Medicamentos	9
Alimentos	9
Cuidados com a água para consumo humano	10
Principais doenças e agravos associados às inundações e como evitá-los	11
Tétano acidental	11
Leptospirose	11
Doenças de transmissão respiratória: meningite, gripe, tuberculose e difteria	12
Principais doenças transmitidas pela água contaminada	12
Cuidados no lar	13
Dentro de casa	13
Fora de casa	15
Cuidados com o lixo	18
Cuidados com os animais domésticos	18
Se a sua casa ou sua rua foram inundadas	19

Como se prevenir para evitar as doenças e os agravos típicos dos períodos de chuva?

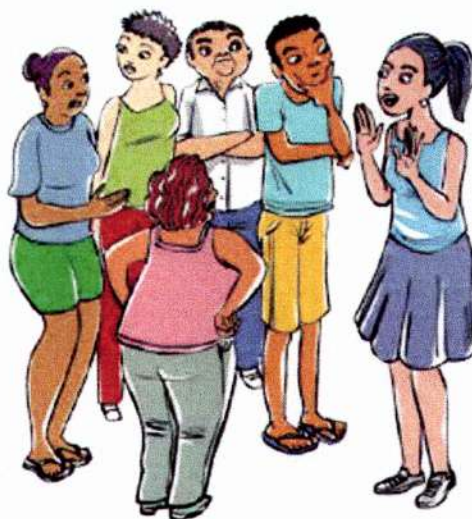
Os desastres associados às chuvas (alagamentos, enchentes, enxurradas e deslizamentos) provocam danos humanos, patrimoniais e ambientais. Todos os anos, milhares de famílias têm de sair de suas casas (temporária ou definitivamente) e têm sua saúde física e mental exposta a diversos tipos de agravos e doenças.

Uma comunidade ativa e bem organizada poderá responder adequadamente a uma situação de emergência e contribuir para melhorar a qualidade da assistência.

Alguns cuidados, se tomados antes do período das chuvas, podem minimizar ou até eliminar alguns problemas de saúde. Esta cartilha tem por objetivo orientar as famílias que moram em áreas alagáveis ou com risco de deslizamento.

Cuidados gerais

- Informe-se com a Defesa e a Proteção Civil do seu município e com a equipe de saúde sobre as ameaças e os riscos aos quais a sua família está exposta. As ameaças podem ser de origem natural (enxurradas, enchentes, vendavais, chuvas de granizo etc.) ou de origem antropogênica, ou seja, causadas pelo ser humano (vazamento de gases e óleos etc.).



- Informe-se com a Defesa e a Proteção Civil do seu município ou com o Núcleo de Defesa Civil sobre a exposição de riscos da sua cidade, do seu bairro, da sua rua e da sua moradia.
- Caso a sua casa se localize em uma área de risco, informe-se sobre os programas de incentivo à relocação ou sobre os locais que servirão de abrigo.
- Converse com o seu agente comunitário de saúde ou com a equipe de saúde sobre os cuidados que a sua família deve ter em uma situação de emergência. Saiba onde a Secretaria de Saúde atenderá a população do seu bairro ou da comunidade, caso a sua Unidade Básica de Saúde seja atingida ou o acesso a ela fique comprometido. Mantenha uma lista de telefones úteis, incluindo os contatos de seus parentes próximos.
- Se você tem parentes ou amigos de confiança que morem em áreas que não têm risco de inundar e estejam livres da ameaça de deslizamentos, deixe com eles alguns pertences de valor – como documentos (originais ou cópias), arquivos de computador e fotos – quando houver alerta de chuvas intensas, para não perder tudo em uma inundação ou em um deslizamento.
- Se a sua casa se situar em um morro, não plante árvores de raízes curtas.
- Não jogue troncos, móveis, materiais e lixo nos rios e córregos, pois esses objetos impedem o curso fluvial, provocando alagamentos.
- Converse com a sua família sobre os riscos que estão expostos. Em família, monte um plano com um mapa do seu bairro ou da sua cidade. Combine locais de encontro, caso tenham de evacuar a casa. Tenha cuidado ainda maior caso na sua família exista pessoas com deficiência, crianças, adolescentes ou idosos.

- As pessoas com mais de 60 anos podem ajudar nas estratégias, nos preparativos e na resposta aos desastres, especialmente quando conhecem o território onde vivem e possuem o histórico de acontecimentos e formas de atuação nas situações de desastres. No entanto, deve-se ter atenção maior com os idosos por poderem ter dificuldades na agilidade e locomoção.
- Monte um *kit* com itens pessoais básicos, documentos (CPF, carteira de identidade, cartões de bancos), receitas médicas, medicamentos usados e de uso contínuo, Cartão do Bolsa Família, Cartão do SUS, Cartão de Vacina, Cartão da Gestante e Cartão do Idoso, entre outros. Ponha tudo em uma caixa para facilitar seu carregamento quando tiver que sair de casa às pressas.



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Quando receber alertas de chuva intensa, retire os aparelhos eletrônicos das tomadas, feche as entradas de gás e os registros de água e recolha os animais.
- Tenha sempre materiais de limpeza, botas de borracha e luvas para higienização do domicílio e peridomicílio.
- Procure saber nos serviços de saúde, qual o hospital público próximo à sua residência faz a aplicação de soros antivenenoso para acidentes com animais peçonhentos.

Telefones de serviços públicos de emergência

Disque-Saúde: **136**

Urgência e Emergência: **192**

Defesa Civil: **199**

Corpo de Bombeiros: **193**

Disque-Intoxicação: **0800-722-6001**

Polícia Militar: **190**

Secretaria de Saúde: **mantenha o contato da unidade de seu município**

Centro de Controle de Zoonoses: **mantenha o contato da unidade de seu município**

Assistência Social: **mantenha o contato da unidade de seu município**

Cuidados com a sua saúde e da sua família

Imunização

O Sistema Único de Saúde brasileiro oferece, gratuitamente, vacinas a diversos grupos populacionais. Cada grupo (crianças, adolescentes, adultos, idosos e indígenas) tem um calendário de vacinação bem definido. O Programa Nacional de Imunizações adota estratégias diferenciadas com o objetivo de erradicar, eliminar e controlar as doenças que podem ser evitadas e disponibiliza o **Cartão de Vacina** para todos os usuários.



As principais doenças que podem ser adquiridas durante uma inundação e que podem ser prevenidas por vacina são as seguintes: diarreia por rotavírus, *influenza*, meningite, rubéola e tétano



Essas doenças são adquiridas pelo contato com água ou alimento contaminado ou pessoa a pessoa, principalmente nos ambientes com aglomeração populacional, como nos abrigos. O tétano acidental é adquirido nos acidentes com entulhos, principalmente durante a limpeza do ambiente e na reconstrução das moradias. Nas situações de risco à saúde decorrentes das chuvas e dos deslizamentos, é importante contar com a proteção oferecida pelas vacinas.

É importante guardar os comprovantes de vacinação. Se alguma vacina não estiver em dia, procure a Unidade Básica de Saúde de sua localidade para atualizar sua situação vacinal, pois algumas vacinas precisam de um determinado período para deixar as pessoas imunizadas e algumas necessitam de mais de uma dose para garantir total proteção.

Confira sempre o **Cartão de Vacina** de toda a família. Se alguma vacina não estiver em dia, procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima da sua casa para aplicar a vacina e atualizar o cartão.

Guarde os cartões de vacina em um lugar seguro e leve-os com você se tiver de ir para um abrigo.

Medicamentos

- Guarde todos os medicamentos (comprimidos, insulina...) e insumos (seringas, termômetros...) em um lugar seguro. Se alguém da sua família fizer uso de algum medicamento de uso contínuo, mantenha-o em um lugar de fácil acesso, caso tenha que sair de casa às pressas. Lembre-se de levar também a receita médica.

Alimentos

- Guarde os alimentos em lugares elevados, mantendo-os longe do alcance dos roedores, dos insetos e de outros animais, e para que a água da enchente e a lama não os alcancem.
- Guarde os alimentos e a água engarrafada longe de produtos de higiene pessoal (sabonete, xampu, condicionador), produtos de limpeza (detergente, sabão, amaciante, alvejante, água sanitária), produtos para desinfestação do ambiente domiciliar (inseticida,

raticida, larvicida), produtos de uso veterinário (contra pulgas e carrapatos) e produtos de uso em jardins (adubos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas).

- Lave bem as folhas, as frutas e os legumes que sua família consome com água corrente e água sanitária, conforme orientação da etiqueta da embalagem.
- Use somente água potável para cozinhar.

Cuidados com a água para consumo humano

A água que sua família consome precisa ser segura, considerando o atendimento ao padrão de potabilidade vigente no País, de forma a garantir a saúde de todos.

- Se a sua casa recebe água de sistema de abastecimento, use somente essa água.
- Se observar alguma alteração na água, tais como odor, cor e/ou gosto, entre em contato com a companhia responsável pela sua distribuição e/ou com a Secretaria de Saúde do seu município.
- Evite beber água de outras fontes que não sejam da rede de abastecimento local.
- Limpe e desinfete a caixa-d'água a cada seis meses e mantenha-a sempre protegida e tampada.
- Caso a família use água de poço ou cisterna, estes devem ficar protegidos, longe do esgoto e do lixo e também longe de animais.
- Se possível, mantenha engarrafada a água para beber e em quantidade suficiente para alguns dias.

Principais doenças e agravos associados às inundações e como evitá-los

Tétano acidental

- A melhor forma de prevenção e proteção é por meio da vacinação. A vacina é aplicada em três doses, com reforço a cada cinco ou dez anos. O soro antitetânico, em algumas situações, é indicado para prevenção e tratamento. Proteja mãos, braços, pés e pernas com luvas e botas ao manusear entulhos. Evite acidentes que facilitem a contaminação.

Leptospirose

- A leptospirose é transmitida pela urina do rato. A transmissão dar-se-á pelo contato com água ou lama contaminada com a urina de animais infectados (principalmente ratos). No período chuvoso, os rios, os córregos e a rede de esgoto podem transbordar. Essa água invade tocas de ratos (que se encontram em galerias, lixões, terrenos baldios e esgotos) e chega contaminada às residências, podendo contaminar as pessoas com a *Leptospira*.
- A pessoa, ao entrar em contato com a água ou lama contaminada pela urina de rato, pode infectar-se por *Leptospira*. O contato com a pele, as mucosas ou a ingestão de alimentos, líquidos e medicamentos contaminados transmitem a leptospirose para o ser humano.
- Para evitar a presença de ratos, mantenha os alimentos guardados em recipientes bem fechados, resistentes e em locais altos, fora do alcance dos roedores. Mantenha a cozinha limpa e sem restos de alimentos. Retire as sobras de alimento ou da ração dos animais domésticos antes de anoitecer. Evite o acúmulo de

entulhos e objetos sem uso no quintal. Mantenha o seu terreno limpo e capinado. Guarde o lixo em sacos plásticos bem fechados e em locais altos até a coleta ocorrer.

- Impeça que crianças nadem ou brinquem em ambientes que possam estar contaminados pela urina dos ratos.
- Lave muito bem as roupas que entraram em contato com água contaminada e, se possível, ferva-as.

Doenças de transmissão respiratória: meningite, gripe, tuberculose e difteria

As doenças respiratórias são transmitidas de uma pessoa para outra pela saliva e pelas secreções respiratórias contaminadas durante a tosse ou o espirro. Algumas pessoas podem não apresentar sintomas e mesmo assim serem portadoras e, portanto, capazes de transmitir tais doenças.

- A convivência de pessoas em abrigos e alojamentos favorece a disseminação dessas doenças.
- A melhor forma de prevenção é manter casas, abrigos, alojamentos e demais espaços arejados e limpos.
- O cuidado com a higiene pessoal é fundamental, devendo ser incentivada a lavagem das mãos.
- Pessoas com febre devem ser encaminhadas para a assistência.

Principais doenças transmitidas pela água contaminada

A água contaminada pode conter grande quantidade de microrganismos causadores de doenças como cólera, febre tifoide, hepatite tipo A, leptospirose, giardíase, amebíase, gastroenterites diarreicas e esquistossomose.

As principais medidas para evitar essas doenças são as seguintes:

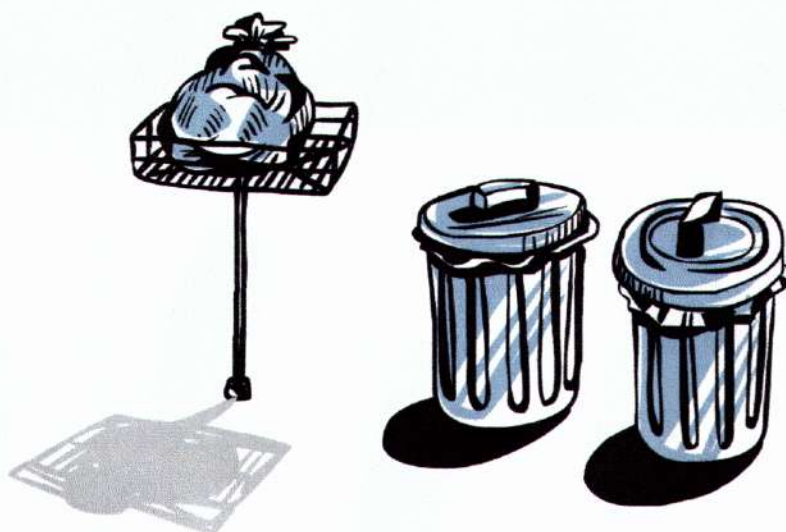
- Tomar somente água tratada, proveniente da rede de abastecimento local.
- Limpar adequadamente a caixa-d'água a cada seis meses.
- Preparar alimentos com água própria para consumo humano que esteja dentro do padrão de potabilidade.
- Lavar as mãos antes das refeições, antes de manipular e preparar alimentos, após cada evacuação, após limpar uma criança que acabou de evacuar e antes de alimentar a criança. Atenção: pessoas que não apresentam sintomas de doença podem eliminar agentes causadores de doenças nas fezes e transmiti-los pelas mãos.
- Evitar contato com água e lama contaminadas.
- Evitar tomar banho em água poluída.

Cuidados no lar

Dentro de casa

- Ao escurecer, vede as soleiras das portas e janelas para evitar a entrada de animais que têm hábitos noturnos.
- Vede os buracos entre as telhas, as paredes e os rodapés.
- Use telas em ralos do chão, pias e tanques.
- Verifique todos os ralos. Se estiverem entupidos, limpe e mantenha essa limpeza pelo menos uma vez por semana e, se não estiver usando, deixe-os tampados.

- À noite, objetos de animais domésticos devem ser lavados e guardados. Os alimentos devem ser bem armazenados, não devendo ser deixados restos de alimentos pela casa.
- Use lixeira com tampa.
- O lixo doméstico deve ser ensacado e colocado fora de casa, em lugar alto, pouco tempo antes que o caminhão de coleta de lixo passe pela sua residência.



- Se a bandeja externa de sua geladeira acumular água, retire esse líquido pelo menos uma vez por semana e mantenha a bandeja limpa.
- Não deixe acumular água na parte debaixo das torneiras de bebedouros e filtros de água.

- Mantenha em lugares elevados e longe do alcance de crianças e animais domésticos os produtos para desinfestação do ambiente domiciliar (inseticidas, raticidas, larvicidas), produtos de uso veterinário (contra pulgas e carrapatos), produtos de uso em jardins (adubos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas) e produtos de limpeza (água sanitária, alvejante e outros).
- Se a sua cidade ainda não tem serviço de coleta seletiva, separe o lixo mesmo assim, porque catadores de rua, cooperativas, associações de moradores e ONGs podem cuidar para que os resíduos sejam eliminados da forma certa. A partir de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) definiu a logística reversa. A PNRS define que as empresas produtoras são responsáveis por recolher seus produtos após o descarte pelo consumidor. A mesma marca que vende um eletrônico deve recebê-lo de volta ou indicar o que fazer com ele. A regra vale para fabricantes de pilhas, baterias, pneus, lâmpadas fluorescentes, eletrônicos e seus componentes. Não acumule esses produtos dentro ou fora de casa.

Fora de casa

Mantenha o quintal livre de entulhos para evitar:

- Criadouros do mosquito da dengue (*Aedes aegypti*).
- O aparecimento de animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões etc.).
- A presença de ratos, que podem transmitir leptospirose e outras doenças relacionadas.
- Acidentes que possam provocar tétano acidental.

Cuidados que devem ser tomados:

- Recolha os objetos espalhados no quintal.
- Mantenha jardins e quintais limpos. Evite acumular entulhos, folhas secas, lixo doméstico e material de construção nas proximidades de casa.
- Remova folhas, galhos e tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas.
- Evite plantas com folhagens densas (plantas ornamentais, trepadeiras, arbustos, bananeiras e outras) coladas às paredes e aos muros das casas. Mantenha a grama aparada.
- Limpe, periodicamente, os terrenos baldios vizinhos pelo menos numa faixa de um a dois metros da sua casa.
- Não ponha as mãos em buracos, sob pedras e troncos podres, pois podem ser esconderijos de animais peçonhentos e perigosos.
- Combata a proliferação de insetos, principalmente de baratas, para evitar o aparecimento das aranhas e dos escorpiões, que são seus predadores.
- Preserve os inimigos naturais de escorpiões e aranhas: aves de hábito noturno, lagartos, sapos e galinhas.
- Afaste as camas e os berços das paredes. Evite que roupas de cama e mosquiteiros encostem-se ao chão. Não pendure roupas nas paredes.
- Não acumule materiais descartáveis desnecessários e sem uso. Se forem destinados à reciclagem, guarde-os em local coberto e abrigados da chuva.

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Entregue pneus velhos na revenda onde você fez a troca ou em um posto do Programa Nacional de Coleta e Destinação de Pneus Inservíveis. Caso precise deles, guarde-os, sem água, em locais cobertos.
- Guarde as garrafas, os baldes e as latas vazias de cabeça para baixo.



- Se o quintal da sua casa abriga agrotóxicos, fertilizantes ou outros agroquímicos (adubos e outros preparados para uso na lavoura), mantenha as embalagens desses produtos em local elevado para que não causem contaminações.

Cuidados com o lixo

- Acondicione o lixo domiciliar em sacos ou sacolas plásticas ou em outros recipientes que possam ser mantidos fechados para evitar ratos, baratas, moscas, formigas e outros insetos.
- O lixo depositado nos rios e nas encostas favorece os episódios de alagamentos e desmoronamentos.
- Mantenha o lixo em lugar protegido de enchente ou enxurrada, pois ele pode se acumular em bocas de lobo, bueiros e córregos, impedindo o escoamento da água e agravando a situação.
- O esgoto e o lixo devem ser coletados e tratados para que não venham a contaminar as fontes e os reservatórios de água.

Cuidados com os animais domésticos

- Se a sua família tiver que ir para um abrigo, não deixe seus animais domésticos em casa. É possível que eles não sobrevivam ou se extraviem antes que vocês retornem.
- Se o abrigo permitir a presença de animais no recinto, siga as orientações do coordenador do abrigo quanto à acomodação deles.
- Se o abrigo não permitir a presença de animais no recinto, peça a amigos e familiares para cuidar dos bichos durante o período em que você e sua família estiverem no abrigo.
- Prepare um *kit* para o seu animal com comida, água, medicamentos, registros veterinários, caixa de areia, abridor de latas, pratos para comida, artigos de primeiros socorros e outras coisas que possivelmente não estejam disponíveis mais tarde. Deixe junto, também, um cartão com informações do nome do animal, telefone de contato e problemas de comportamento (se houver). Entregue esse *kit* para a pessoa que assumirá a responsabilidade por seu animal doméstico durante um desastre.

- Se o seu animal doméstico ainda não tem identificação presa à coleira, é importante que você a providencie. Tire uma foto do seu animal para ajudar na identificação, caso seja necessário.
- Providencie uma guia ou uma caixa para transportar seu animal, pois ele sofrerá algumas restrições em situações mais tensas.
- Busque outras informações no departamento de zoonoses do seu município sobre como proceder com o seu animal em caso de desastres.

Mantenha as vacinas dos cães e dos gatos em dia!

Se a sua casa ou sua rua foram inundadas

- Se observar um princípio de deslizamento, avise imediatamente à Defesa Civil e ao Corpo de Bombeiros, bem como ao máximo de pessoas que residam na área do deslizamento.
- Evite o contato com a água e a lama das enchentes, pois elas podem estar contaminadas. Se não for possível evitá-las, não fique muito tempo em contato com a água das enchentes. Proteja as mãos e os pés com luvas e botas e, caso não os tenha, use sacos plásticos duplos.
- Se tiver que evacuar a casa, vá para os locais indicados pela Defesa Civil ou para a casa de um parente ou amigo, conforme decidido no plano da sua família. Leve com você o *kit* pessoal sugerido anteriormente e o(s) animal(is) de estimação. Desligue todos os equipamentos eletrônicos e feche bem a casa. Não tome banho em rios que receberam águas da inundação, pois eles podem estar contaminados com esgoto, produtos químicos e microrganismos prejudiciais à saúde.



- Não deixe que crianças brinquem nas águas da inundação.
- Não se abrigue embaixo de árvores e mantenha-se distante de postes para evitar acidentes com descargas elétricas.
- Não deixe acumular água da chuva sobre a laje ou em outros objetos.
- Não use equipamentos elétricos que tenham sido molhados ou em locais inundados, pois há risco de choque elétrico e curto-circuito.
- Evite o contato com manchas de óleo na superfície da água da inundação, pois podem conter produtos químicos perigosos à sua saúde.
- Mantenha crianças e animais de estimação longe de produtos químicos liberados e de recipientes que contenham esses produtos e que estejam danificados ou corrompidos.

- Sacuda roupas e sapatos antes de usá-los, pois aranhas e escorpiões podem se esconder neles e picar quando são comprimidos contra o corpo da pessoa.



- Não consuma água, alimentos e medicamentos que entraram em contato com as águas da inundação.



- Na ausência de água da rede de abastecimento local, filtre e desinfete a água disponível com solução de hipoclorito de sódio (duas gotas de hipoclorito de sódio a 2,5% por litro de água) e só a consuma após 30 minutos. Outro procedimento é filtrar e ferver a água por 5 minutos.

- Se algum animal de pequeno porte (roedor, ave, gato, cachorro) morreu em decorrência da inundação, ele deverá ser acondicionado em saco plástico e encaminhado ao aterro sanitário. Animais de grande porte (vacas, bois, cavalos) deverão ser enterrados o mais rápido possível em valas com profundidade mínima de dois metros e cobertos com uma camada de cal e terra. Em caso de dúvida, consulte o centro de controle de zoonoses do seu município.

- Em caso de acidente com animal peçonhento (serpente, escorpião, aranha etc.), mantenha a pessoa calma e procure atendimento médico o mais rápido possível. Não faça torniquete, não chupe e não aplique substância no local da picada.



- Seja solidário(a) com os seus vizinhos e com as pessoas mais vulneráveis.





MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs





SAIBA
COMO AGIR
EM CASO DE
ENCHENTES
ABRIGOS



O abrigo é um local de acolhimento de pessoas desabrigadas diante de uma situação de emergência, com objetivo de satisfazer as necessidades físicas e sociais, individuais e coletivas, como: saneamento, nutrição, cuidados médicos, vestuário, privacidade e outras.

É um fator decisivo para a preservação da dignidade humana e a sobrevivência das pessoas atingidas por desastres. Além disso, o abrigo contribui para a sustentação da vida familiar e em comunidade.

A seguir, leia tudo com bastante atenção e oriente familiares, amigos e vizinhos.

1

RECUPERAÇÃO EMOCIONAL

Medo, desconfiança, tristeza, angústia, incerteza, dificuldade para dormir, irritabilidade, falta de concentração, falta ou excesso de apetite e crises de choro são reações normais nas pessoas atingidas por desastres. A expressão desses sentimentos ajuda na recuperação de quem passou por situações de perdas de entes queridos, patrimônios e abalo emocional devido à ocorrência de um desastre.

O impacto emocional e suas consequências interferem na capacidade de adaptação e recuperação que habitualmente as pessoas têm frente a crises que ocorrem pelo curso da vida. Por isso, alguns cuidados são fundamentais para ajudar as pessoas atingidas por desastre a enfrentarem esse momento tão difícil.

Algumas orientações para facilitar o convívio em ambiente coletivo:

- Desabafe com uma pessoa de sua confiança, conte o que sente e também escute os problemas dela. A solidariedade e apoio mútuo são formas de enfrentar o problema.
- Realize atividades com seus vizinhos para apoiarem-se mutuamente e superar os problemas gerados pelo desastre.
- Use somente medicamentos recomendados pelo médico. Não se automedique. Evite "tomar medicamentos para nervos" por conta própria.

- Não beba álcool ou outras drogas para driblar a situação ou para “sentir-se melhor”.
- Use preservativos nas relações sexuais.
- Contribua nas atividades de limpeza e manutenção do abrigo, responsabilizando-se pelo bem-estar de todos.
- Promova a liderança positiva.
- Participe das tarefas que impliquem compromisso grupal e individual, por exemplo: cuidar de crianças menores; participar da preparação da alimentação etc.
- Forme grupos de conversa para possibilitar a expressão de seus sentimentos com a situação.
- Desencoraje condutas impensadas que conduzam a violência.
- Respeite o espaço do outro, mesmo vivendo em ambiente coletivo.
- Organize atividades esportivas e culturais.

Cuidados com as crianças:

- Em situações de desastre, muitas vezes as crianças não expressam com facilidade o que sentem, por isso é muito importante escutá-las, dar-lhes carinho, segurança e brincar com elas.
- Organize atividades de recreação e esportivas, de acordo com a idade das crianças abrigadas.
- Estimule que as crianças se expressem por meio de desenhos, relatos e redações contando a experiência vivida.
- Respeite o tempo que cada criança precisa para expressar seus sentimentos.

2

CUIDADOS COM O AMBIENTE E A HIGIENE PESSOAL EM ABRIGOS



Banheiros de abrigos: higiene e organização

O banheiro deve estar sempre higienizado e organizado, com papel higiênico, lixeira, sabonete e álcool 70%. A retirada do lixo, limpeza do local, reposição de papel higiênico, sabonete e álcool 70% devem ocorrer, no máximo, a cada três horas.

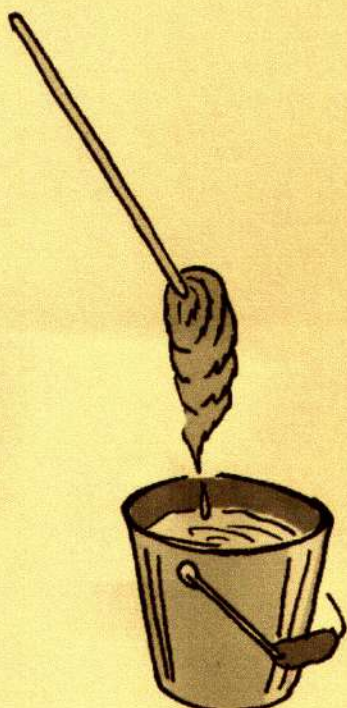


Caso a água apresente odor e/ou coloração diferente do habitual, utilize-a somente para a descarga do vaso sanitário. Nesse caso, a pia de lavagem das mãos deve ser interditada.

A limpeza do local deverá seguir os seguintes procedimentos:

- Misture 2 xícaras (400 ml) de água sanitária* (2,0 a 2,5%) em 20 litros de água.
- Utilize panos limpos para a limpeza do local.
- Umedeça esses panos nessa solução desinfetante.
- Limpe cada local abundantemente.
- Deixe secar naturalmente.

*A água sanitária deve ter registro no MS.





Quando lavar as mãos?

ANTES DE:

- Preparar alimentos e manusear utensílios para prepará-los;
- Comer;
- Amamentar;
- Tocar numa pessoa doente.

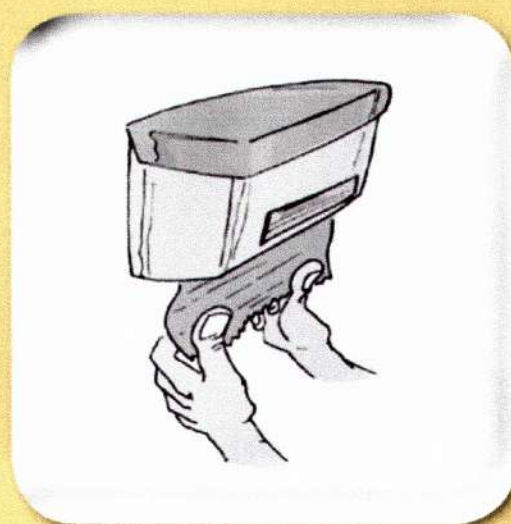
DEPOIS DE:

- Manusear objetos sujos;
- Tocar em animais;
- Ir ao banheiro;
- Trocar fraldas;
- Assoar o nariz, espirrar, tossir;
- Tocar em alimentos crus;
- Tocar no lixo;
- Tocar em objetos que tenham estado em contato com água da enchente;
- Tocar em uma pessoa doente;
- Tocar em feridas.

O que fazer para manter as mãos limpas?

Higienizar as mãos com frequência, com água limpa e sabonete.

Caso não haja água limpa e sabonete disponíveis, você pode utilizar álcool a 70%. Após utilizar o álcool, deixar as mãos secar naturalmente.



3

MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NUMA COZINHA DE ABRIGOS



A cozinha improvisada para a preparação das refeições dos abrigados deve ter condições apropriadas de higiene e organização para que o alimento produzido não se torne fonte de doenças. Por isso, fique atento a algumas regras.



Limpar a cozinha sempre que necessário e ao final das atividades de trabalho, não deixando acumular sujeira.

Retire objetos sem utilidade desse local.

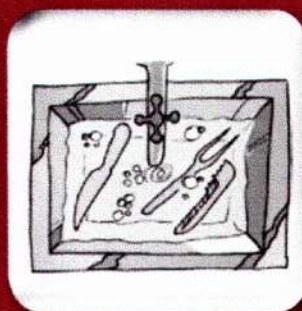
As superfícies que entram em contato com o alimento (por ex.: a mesa) devem ser de material liso. Evite o uso de madeira. Elas devem ser higienizadas sempre que outro alimento for manipulado.



Evite acumular lixo além da capacidade do recipiente e não o retire durante a manipulação dos alimentos.

Coloque algumas lixeiras (ou similares) com tampa para disposição adequada dos resíduos gerados dentro da cozinha.

Defina um local apropriado (seco e sob abrigo do sol) para armazenamento de todos os produtos que serão utilizados na cozinha. **NUNCA** guarde os produtos de limpeza junto com os alimentos.



Lave todos os utensílios utilizados entre o preparo de um alimento e outro.



A refeição deve ser consumida em no máximo duas horas. Depois disso, essas preparações devem ser jogadas fora.

Sugere-se que sejam definidos horários para as refeições, de forma que todos se alimentem no mesmo horário. Isso evita que os alimentos fiquem por muito tempo expostos à temperatura ambiente.



O alimento deve ser consumido ainda quente e logo após o preparo.



Evite o contato de alimentos crus (como carne, frango e peixe) com alimentos cozidos.



Pessoas que manipulam os alimentos devem lavar as mãos e utilizar roupas limpas (de preferência brancas), proteger os cabelos e não utilizar anel, colar, brinco, pulseira ou relógios, nem maquiagem.

Os alimentos devem ser bem cozidos. O cozimento pode ser verificado pela mudança na cor e/ou mudança de textura da parte interna do alimento.

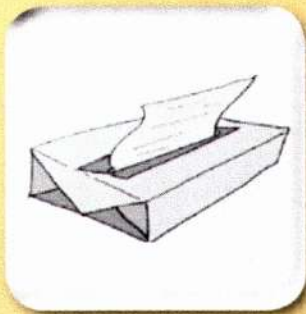
Para uma melhor segurança alimentar, solicite apoio do serviço de nutrição da Secretaria de Saúde da sua cidade.

4

PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS RESPIRATÓRIAS

RECOMENDAÇÕES

No ambiente fechado e com aglomeração de pessoas, é possível o aparecimento de doenças infecciosas respiratórias.



Sempre que tossir ou espirrar, proteja a boca e o nariz com um lenço de papel.



Se não tiver lenço de papel, use a dobra interna do cotovelo.



Evitar tocar os olhos, nariz ou boca com as mãos após contato com superfícies.

Manter os ambientes limpos e ventilados.

LAVAR AS MÃOS, COM ÁGUA E SABÃO, PRINCIPALMENTE DEPOIS DE:

- Tossir ou espirrar
- Após usar o banheiro;
- Antes das refeições;
- Antes de tocar os olhos, boca e nariz.



SINTOMAS

Se apresentar febre, tosse e/ou dor de garganta, procure imediatamente a unidade de saúde.

O doente deve seguir as orientações do médico e tomar os medicamentos corretamente.

O doente deve ficar em repouso, ter uma alimentação balanceada, ingerir líquidos, evitar se locomover enquanto estiver doente – até 5 (cinco) dias após o início dos sintomas.

CUIDADOS COM AMBIENTES DE ABRIGOS

Os responsáveis pelo abrigo devem garantir as seguintes condições ambientais:



- Garantir uma boa ventilação em todos os lugares.



- Estabelecer um plano de limpeza e desinfecção diária de todas as superfícies de mobílias, corrimão, puxadores de porta e outros equipamentos. Após a limpeza e desinfecção, secar completamente todas as superfícies.



- Se tiver um sistema de ar condicionado, deve deixá-lo com a máxima entrada de ar fresco, bem como deve manter o sistema com uma limpeza adequada e realizar a manutenção periódica das redes de filtros.

5

CUIDADOS AO VOLTAR PARA CASA

AO VOLTAR PARA CASA, ALGUNS CUIDADOS SÃO IMPORTANTES PARA EVITAR DOENÇAS E ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS.

Verifique a presença de animais peçonhentos

- Entre em casa com cuidado. Animais peçonhentos, como serpentes, aranhas ou escorpiões, podem estar escondidos.
- Bata os colchões e sacuda lençóis, roupas, calçados e toalhas (com cuidado) antes de usá-los.
- **NUNCA** toque neles, mesmo que pareçam estar mortos!
- **NUNCA** enfie a mão em buracos ou frestas. Use um cabo de vassoura ou similar.
- Se encontrar algum desses animais, afaste-se lentamente (sem assustá-lo) e chame o controle de zoonoses ou o Corpo de Bombeiros de sua cidade.

EM CASO DE PICADA

- Solicite atendimento médico o mais rápido possível.
- Espere o atendimento em repouso.
- Procure ficar calmo, deitado e com o membro picado mais alto que o resto do corpo.

Limpeza da casa

- Antes de começar a limpeza, coloque calça comprida, botas e luvas! Se não tiver botas e luvas, coloque em cada mão e em cada pé dois sacos plásticos amarrados para tentar evitar o contato da pele com a água contaminada.
- Será necessário retirar a lama e lavar o chão, paredes e objetos. Depois desinfetar usando uma solução com 20 litros de água com 2 xícaras das de chá de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária (2,0 a 2,5%);

ATENÇÃO

Se você ficar doente, procure uma unidade de saúde e lembre-se de contar para o médico o seu contato com a água de enchente. **NÃO SE AUTOMEDIQUE.**

Principais consequências à saúde decorrentes das enchentes: ferimentos, traumas, transtornos mentais e ocorrência de diversas doenças como as infecciosas respiratórias, leptospirose, hepatite A, diarreias, dengue, tétano acidental, febre tifoide, cólera e acidentes com animais peçonhentos.

Limpeza da caixa d'água passo-a-passo

1. Feche o registro da água e esvazie a caixa, abrindo as torneiras e dando descargas.
2. Quando a caixa estiver quase vazia, feche a saída e utilize a água que restou para a limpeza da caixa e para que a sujeira não desça pelo cano.
3. Esfregue as paredes e o fundo da caixa utilizando panos e escova macia ou esponja. Nunca use sabão, detergente ou outros produtos.
4. Retire a água suja que restou da limpeza, usando balde e panos, deixando a caixa totalmente limpa.
5. Deixe entrar água na caixa até encher e acrescente 1 litro de água sanitária (2,0% ou 2,5%) para cada 1.000 litros de água. Na falta de hipoclorito de sódio, poderá ser utilizada água sanitária que contenha apenas hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).
6. Aguarde por duas horas para desinfecção do reservatório.
7. Esvazie a caixa d'água novamente para que a água com hipoclorito limpe e desinfete as tubulações. Essa água não deve ser consumida.
8. Tampe a caixa d'água para que não entrem pequenos animais, ratos ou insetos.
9. Anote a data da limpeza do lado de fora da caixa.
10. Finalmente abra a entrada de água.

Cuidados com a água para consumo humano

A ingestão de água contaminada pode causar diarreias e doenças parasitárias. Antes de beber água, **SEMPRE** filtre e ferva a água. Caso não possa fervê-la, trate a água para consumo com hipoclorito de sódio (2,5%), conforme indicado na tabela 1 ao lado.

IMPORTANTE: Se você, algum familiar ou amigo apresentar três ou mais episódios de diarreia, em um intervalo de 24 horas, procure atendimento médico.

TABELA 1. ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

A água para consumo humano deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo), e, posteriormente, fervida. A fervura da água elimina bactérias, vírus e parasitas; por isso, é o método preferencial para tratamento da água de consumo humano. Caso não seja possível ferver, obter água de uma fonte que não tenha sido contaminada por esgoto e realizar a filtração (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e posterior tratamento com hipoclorito de sódio (2,5%).

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	MODO DE HIGIENIZAÇÃO
1 litro	2 gotas	Para cada litro de água para consumo humano, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio (2,5%). Deixar repousar por 30 minutos.
20 litros	1 colher das de chá	
200 litros	1 colher das de sopa	
1.000 litros	2 copinhos de café (descartável)	

TABELA 2. RECIPIENTES PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA, EMBALAGENS DE ALIMENTOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> • A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; • Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; • Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. • Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; • Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; • Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

TABELA 3. FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; • Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; • Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária – 2,0 a 2,5% – para 1 litro de água); • Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; • Deixar secar naturalmente; • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

TABELA 4. PISOS, PAREDES E BANCADAS QUE ENTRARAM EM CONTATO COM A ÁGUA DA ENCHENTE

ÁGUA	ÁGUA SANITÁRIA (2,0 OU 2,5%)	
20 litros	2 xícaras das de chá/copo americano (400 ml)	<ul style="list-style-type: none"> • Depois de remover a lama e lavar o local, desinfete a área; • Faça uma solução com 20 litros de água e 2 xícaras (de chá) de água sanitária (2,0 a 2,5%); • Umedeça panos nessa solução para limpar pisos, paredes e bancadas.

www.saude.gov.br

DISQUE SAÚDE 0800 61 1997



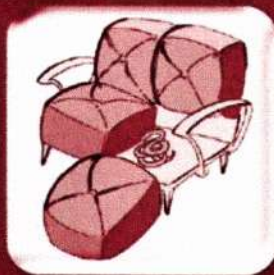
Ministério da
Saúde



Elaboração: Secretaria de Vigilância em Saúde
Ilustrador: Eduardo Dias/Nucom/SVS



SAIBA
COMO AGIR
EM CASO DE
ENCHENTES





Quando um **desastre de origem natural** acontece, devemos tomar todos os **cuidados possíveis** para **evitar** a transmissão de doenças e preservar a nossa saúde.

Nesta cartilha você vai encontrar **informações muito importantes** e que devem ser colocadas em **prática** quando você estiver em uma **situação de enchente**.

Leia tudo com bastante atenção e oriente familiares, amigos e vizinhos.



1

CUIDADOS COM A ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO



Nas situações de enchentes algumas doenças podem se propagar facilmente em decorrência da contaminação da água e dos alimentos.

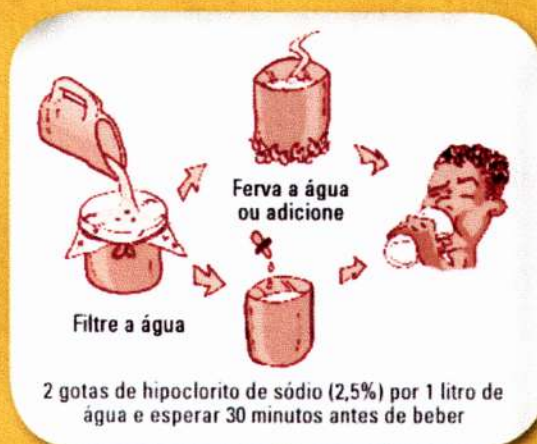


A ingestão de água contaminada pode causar doenças como a cólera, diarreia, febre tifoide, hepatite tipo A, giardíase, amebíase, verminoses e leptospirose.

Sempre filtre e ferva (por 5 minutos) a água antes de beber. Caso não possa fervê-la, trate a água para consumo com hipoclorito de sódio (2,5%). Para cada litro de água que for beber, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio e deixar repousar por 30 minutos. É importante respeitar esse tempo de repouso para eliminar a bactéria.



Caso observe alguma alteração na água da torneira (como odor e/ou coloração diferente do habitual), entrar em contato com a empresa responsável pela distribuição da água e/ou Secretaria de Saúde do seu município.



ATENÇÃO

Todo recipiente utilizado para guardar água deve ser limpo conforme a tabela ao lado. Não se pode usar água sanitária que contenha alvejante e perfume para desinfetar água, alimentos (frutas, verduras e legumes) e recipientes que armazenam água para consumo humano. A água sanitária só pode ser usada para limpar o chão, pisos, paredes e embalagens de vidro, latas e caixas tipo "longa vida" que não estejam danificadas.



IMPORTANTE: Se você, algum familiar ou amigo apresentar três ou mais episódios de diarreia em um intervalo de 24 horas, procure atendimento médico. Caso duas ou mais pessoas apresentem diarreia, náusea, vômito e dor abdominal depois de comer e beber alimentos da mesma origem, isso pode ser um surto. Procure a unidade de saúde mais próxima.

Higienização com hipoclorito de sódio (2,5%)

1. Utilize hipoclorito de sódio (2,5%) para as atividades de higienização.
2. Leia e siga as instruções da etiqueta na embalagem do produto.
3. Nunca misture o hipoclorito de sódio (2,5%) com alvejante, nem com outros produtos de limpeza.
4. Para não se contaminar com a água da enchente ou lama, no momento da limpeza, utilize equipamentos de proteção individual (botas, luvas, máscara). Botas e luvas podem ser substituídas por plásticos e a máscara por pano ou lenço limpo.

TABELA 1. ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

A água para consumo humano deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo), e, posteriormente, fervida. A fervura da água elimina bactérias, vírus e parasitas; por isso, é o método preferencial para tratamento da água de consumo humano. Caso não seja possível ferver, obter água de uma fonte que não tenha sido contaminada por esgoto e realizar a filtração (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e posterior tratamento com hipoclorito de sódio (2,5%).

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	MODO DE HIGIENIZAÇÃO
1 litro	2 gotas	<ul style="list-style-type: none"> • Para cada litro de água para consumo humano, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio (2,5%). • Deixar repousar por 30 minutos.
20 litros	1 colher das de chá	
200 litros	1 colher das de sopa	
1.000 litros	2 copinhos de café (descartável)	

TABELA 2. RECIPIENTES PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA EMBALAGENS DE ALIMENTOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	MODO DE HIGIENIZAÇÃO
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> • A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; • Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; • Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. • Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; • Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; • Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

TABELA 3. FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	MODO DE HIGIENIZAÇÃO
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; • Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; • Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária - 2,0 a 2,5% - para 1 litro de água); • Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; • Deixar secar naturalmente; • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

TABELA 4. PISOS, PAREDES E BANCADAS QUE ENTRARAM EM CONTATO COM A ÁGUA DA ENCHENTE

ÁGUA	ÁGUA SANITÁRIA (2,0 OU 2,5%)	MODO DE HIGIENIZAÇÃO
20 litros	2 xícaras das de chá/copo americano (400 ml)	<ul style="list-style-type: none"> • Depois de remover a lama e lavar o local, desinfete a área; • Faça uma solução com 20 litros de água e 2 xícaras (de chá) de água sanitária (2,0 a 2,5%); • Umedeça panos nessa solução para limpar pisos, paredes e bancadas.

2

CUIDADO COM OS ALIMENTOS EM SITUAÇÃO DE ENCHENTE



O cuidado na higienização, preparação e armazenamento dos alimentos é um procedimento de extrema importância, pois alimentos manipulados e armazenados de forma inadequada podem transmitir doenças.

Durante e depois de uma enchente é possível que os alimentos não estejam em condições adequadas para serem consumidos. Nessa hora é importante observar e tomar alguns cuidados para garantir a qualidade dos alimentos.

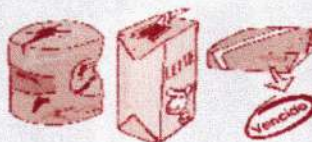


Não consumir

Alimentos com cheiro, cor ou aspecto fora do normal (úmido, mofado, murcho).

Alimentos como leite, carne, peixe, frango e ovos, crus ou malcozidos, principalmente aqueles que entraram em contato com a água de enchente.

Frutas, verduras e legumes estragados ou escurecidos que entraram em contato com a água de enchente.



Alimentos cozidos ou refrigerados e que tenham ficado por mais de duas horas fora da geladeira, principalmente carne, frango, peixe e sobras de alimentos.

Alimentos industrializados com validade vencida.

Alimentos com embalagem em plástico (garrafas PET, leite em saco, grãos ensacados) que não foram abertos, mas que tiveram contato com água da enchente devem ser descartados.

Alimentos com embalagens em latas, plásticos e vidros que apresentem sinais de alteração, como inchaço, esmagamento, vazamento, ferrugem, buracos, tampas estufadas e com outros danos, mesmo que não estejam abertos devem ser descartados.

Higienização de superfície e utensílios domésticos em situação de enchente

Obs 1: Leia e siga as instruções da etiqueta na embalagem do produto.

Obs 2: Nunca misture a água sanitária (2,0% ou 2,5%) ou o hipoclorito de sódio (2,5%) com amoníaco, nem com outros produtos de limpeza.

Obs 3: Para não se contaminar com a água da enchente ou lama, no momento da limpeza, utilize equipamentos de proteção individual (botas, luvas, máscara), caso não possua esse material, improvise com saco plástico.

Obs 4: Siga as orientações das tabelas a seguir.

Alimentos que podem ser reaproveitados após contato com água de enchente

Alimentos industrializados e embalados em vidro, lata e caixa tipo "longa vida" que não estejam danificados, amassados, enferrujados ou abertos. As embalagens devem ser higienizadas conforme tabela de Procedimentos de Higienização com Hipoclorito de Sódio 2,5%, item 3.

Alimentos contaminados podem causar diarreias, vômitos, febre e, em casos mais graves, podem levar à morte. Procure a unidade de saúde caso apresente esses sintomas. Não se automedique.



TABELA 2. RECIPIENTES PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA EMBALAGENS DE ALIMENTOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> • A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; • Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; • Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. • Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; • Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; • Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

TABELA 3. FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; • Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; • Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária – 2,0 a 2,5% – para 1 litro de água); • Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; • Deixar secar naturalmente; • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

Obs.: Todo alimento que ficou submerso ou umedecido com a água da enchente não deve ser consumido.

3

LEPTOSPIROSE: O QUE É E COMO PREVENIR



O que é leptospirose?

A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria presente na urina do rato que normalmente se espalha pela água suja de enchente, lama e esgoto.



Como as pessoas se contaminam?

As pessoas podem ficar doentes quando entram em contato com água ou lama contaminadas pela urina de roedores (ratazanas, ratos de telhado e camundongos).

A bactéria entra na pele, com ou sem ferimentos, quando em contato com águas contaminadas.

Alguns cuidados para se prevenir da doença:

Evite o contato com água ou lama de enchentes ou esgotos. Impeça que crianças nadem ou brinquem nesses locais, que podem estar contaminados pela urina dos ratos.

Pessoas que trabalham na limpeza de ambientes que contenham lama, entulho e esgoto devem usar botas e luvas de borracha para evitar o contato da pele com água e lama contaminadas (se isso não for possível, usar sacos plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés).

Após as águas baixarem será necessário retirar a lama e desinfetar o local (sempre se protegendo). Deve-se lavar pisos, paredes e bancadas desinfetando com água sanitária na proporção de 2 xícaras das de chá (400ml) desse produto para um balde de 20 litros de água, deixando agir por 30 minutos.

ATENÇÃO AOS SINTOMAS

Se, apesar dessas orientações, você apresentar **febre, dor de cabeça e dores no corpo** até 40 dias depois de ter entrado em contato com as águas de enchente ou esgoto, procure imediatamente a unidade de saúde mais próxima. Não se esqueça de contar ao médico o seu contato com água ou lama de enchente.

Medidas práticas para evitar a presença de roedores



Manter os alimentos guardados em recipientes bem fechados e à prova de roedores (potes de vidro, latas de alumínio), em locais elevados do solo. Manter a cozinha limpa, sem restos de alimentos, para evitar a presença de roedores.

Manter os terrenos baldios limpos. As margens de córregos devem ser preservadas e protegidas, sem lixo ou entulho.



Evitar entulhos e acúmulo de objetos nos quintais, como telhas, madeiras e materiais de construção, pois servirão de abrigo ao roedor.



Retirar as sobras de alimento ou ração de animais domésticos antes do anoitecer e manter limpos os vasilhames de alimentação, evitando restos alimentares que atraem os roedores.



Acondicionar o lixo em sacos plásticos ou em latões de metal com tampa, armazenando-o em locais altos até que seja coletado. Colocar o lixo pouco antes da coleta realizada pelo Serviço de Limpeza Urbana.



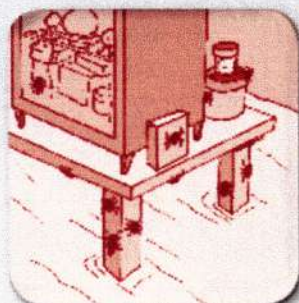
Fechar buracos e vãos nas paredes e rodapés para evitar a entrada de roedores nas casas. Manter ralos e vasos sanitários bem tampados.

4

PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS PÓS-ENCHENTES



Em período de enchentes, é necessário que a população esteja atenta aos riscos e à prevenção de acidentes por animais peçonhentos.



Após o período de enchentes, a população deve estar atenta para evitar picadas por esses animais.

Os animais peçonhentos invadem as residências, aumentando o risco de acidentes, principalmente em áreas verdes ou próximas a matagais.



Cuidado ao entrar na água

As pessoas devem ficar atentas para serpentes que podem estar nadando em busca de terra seca, ou arraias que podem estar no fundo.

Os principais cuidados ao voltar para casa são:



Entrar com cuidado e observar atentamente a presença de animais peçonhentos, sabendo que estes se escondem do homem.

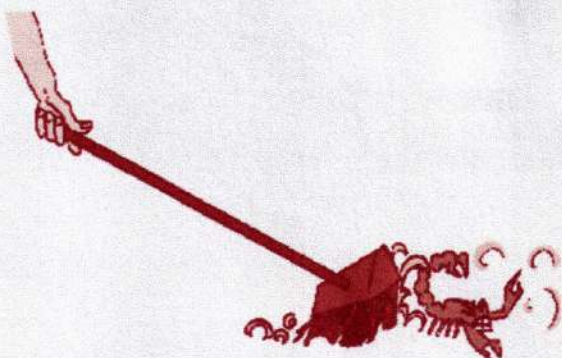
Bater os colchões antes de usá-los e sacudir cuidadosamente roupas, sapatos, toalhas e lençóis.



Limpar o interior e os arredores da casa usando luvas, botas e calças compridas. Lembre-se: serpentes, aranhas ou escorpiões podem estar em qualquer parte da casa, principalmente em lugares escuros.

IMPORTANTE!

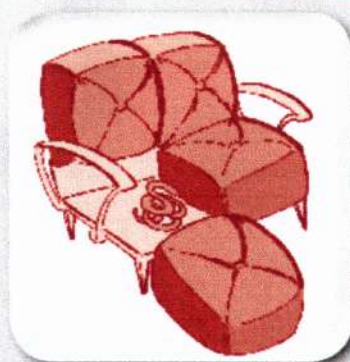
NUNCA coloque as mãos em buracos ou frestas. Use ferramentas como enxadas, cabos de vassoura e pedaços compridos de madeira para mexer nos móveis.
Não se esqueça de usar luvas!



Não ande descalço. Use botas ou calçados rígidos com perneira com proteção até o joelho e calças compridas.



Não pegue nos animais peçonhentos, nem que pareçam estar mortos!



Em caso de encontrar animais peçonhentos dentro da residência, afaste-se lentamente deles (sem assustá-los) e chame o Corpo de Bombeiros.

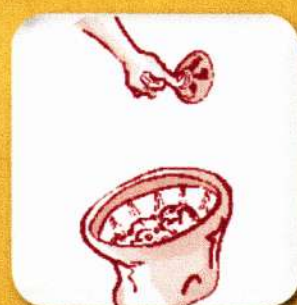
Cuidados em caso de acidentes:

- Em caso de acidente com animal peçonhento, procure atendimento médico imediatamente na unidade de saúde mais próxima.
- Mantenha o acidentado em repouso, deitado, e com o membro acometido elevado em relação ao resto do corpo enquanto aguarda por socorro. A vítima deve evitar correr ou se locomover por meios próprios.
- Se possível, lave o local do acidente com água e sabonete.
- Não tente sugar o local com a boca para extrair o veneno ou amarrar o membro acidentado. Não aplique nenhum tipo de substância como álcool, pó de café, ervas, terra, querosene ou urina no local da picada. Tais procedimentos não têm nenhum efeito sobre o veneno e só aumentam o risco de infecções.
- Em caso de acidente, atentar para a cor e o tamanho do animal causador, pois esses podem auxiliar no diagnóstico e tratamento.

5

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DA CAIXA D'ÁGUA

1. Feche o registro e esvazie a caixa d'água, abrindo as torneiras e dando descargas.



2. Quando a caixa estiver quase vazia, feche a saída e utilize a água que restou para a limpeza da caixa e para que a sujeira não desça pelo cano.



4. Retire a água suja que restou da limpeza, usando balde e panos, deixando a caixa totalmente limpa.



3. Esfregue as paredes e o fundo da caixa utilizando panos e escova macia ou esponja. **Nunca use sabão, detergente ou outros produtos.**



5. Deixe entrar água na caixa até encher e acrescente um 1 litro de água sanitária para cada 1.000 litros de água.



6. Aguarde por duas horas para desinfecção do reservatório.

7. Esvazie a caixa. Essa água servirá para limpeza e desinfecção das canalizações, chão e paredes.



8. Tampe a caixa d'água para que não entrem pequenos animais ou insetos.



9. Anote a data da limpeza do lado de fora da caixa.

10. Finalmente abra a entrada de água.



Este procedimento deverá ser realizado caso o sistema de abastecimento de água ou a caixa d'água tenham sido afetados.

Obs.: Deve-se utilizar luvas e botas de borracha para realização dessa atividade.



6

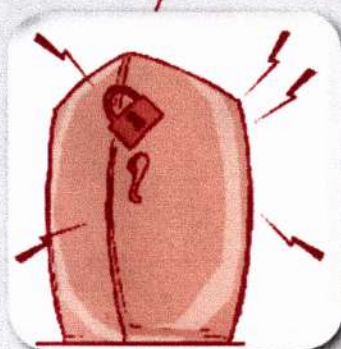
COMO PROTEGER OS ALIMENTOS NA FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA



Siga alguns conselhos básicos para proteger os alimentos quando acaba a energia.

Mantenha as portas da geladeira e freezer fechadas para que a temperatura interna se conserve fria o maior tempo possível.

Geladeira – 4 horas
Freezer – 24 horas



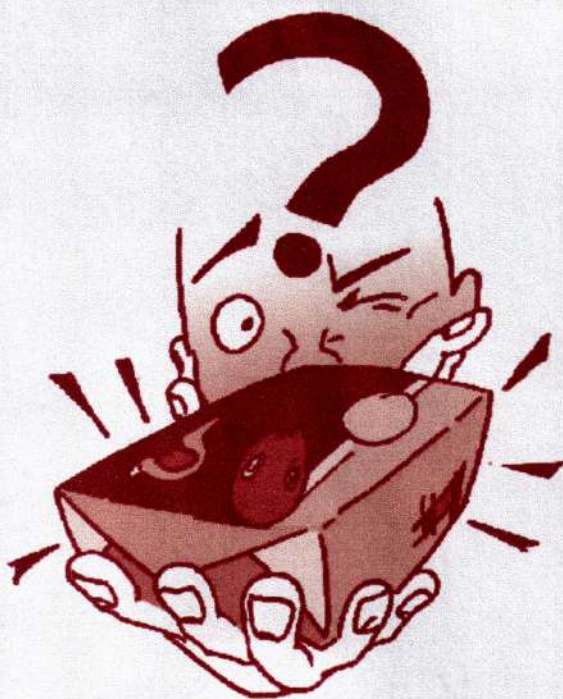
- A geladeira conserva frios os alimentos por até quatro horas se for mantida fechada durante todo o tempo.
- Um freezer poderá conservar a temperatura por aproximadamente 24 horas se a porta se mantiver fechada.
- Se a energia elétrica faltar por um período de tempo prolongado, aconselha-se adquirir blocos de gelo (se possível) para conservar a temperatura da geladeira a mais fria possível.



Nesse período, caso se decida pelo consumo de carne, frango, peixe ou ovos refrigerados ou congelados que ainda se conservam a uma temperatura segura, é importante que cada produto seja **muito bem cozido**, para que se destrua qualquer tipo de bactéria de origem alimentar.

O que fazer quando a energia elétrica se restaura?

Verifique cada pacote de **alimento congelado** para avaliar se ainda estão em boas condições. Não se deve confiar no aspecto e cheiro. Vale lembrar que, se algum alimento esteve por mais de duas horas exposto à temperatura acima de 5°C, este deve ser jogado fora.



CUIDADO

Os alimentos perecíveis como: carne, frango, peixes, frutos do mar, leite e ovos que **NÃO** se mantêm adequadamente refrigerados ou congelados podem causar febre, diarreia e vômito se forem consumidos, mesmo que bem cozidos.

7

PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS RESPIRATÓRIAS

Recomendações



Manter os ambientes limpos e ventilados.



Lavar as mãos com água e sabão

Antes de:

- Preparar os alimentos e manusear utensílios para prepará-los;
- Comer;
- Amamentar;
- Tocar numa pessoa doente.

Depois de:

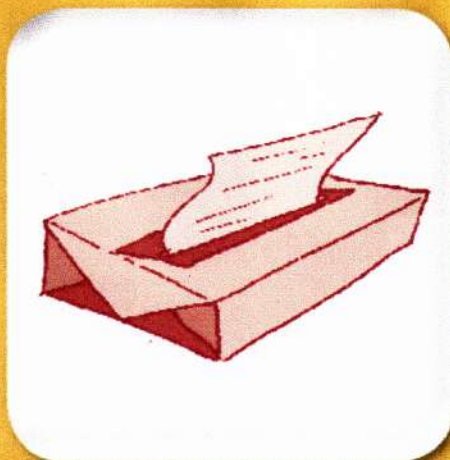
- Manusear objetos sujos;
- Tocar em animais;
- Ir ao banheiro;
- Trocar fraldas;
- Assoar o nariz, espirrar, tossir;
- Tocar em alimentos crus;
- Tocar no lixo;
- Tocar em objetos que tenham estado em contato com água da enchente;
- Tocar em uma pessoa doente;
- Tocar em feridas.



Se não tiver lenço de papel, use a dobra interna do cotovelo.

Evitar tocar os olhos, nariz ou boca com as mãos após contato com superfícies.

- Limpe diariamente todas as superfícies de mobílias, corrimão, puxadores de porta e outros equipamentos. Após a limpeza, secar completamente todas as superfícies.



Sempre que tossir ou espirrar, proteja a boca e o nariz com um lenço de papel.

- Se tiver um sistema de ar condicionado, deve deixá-lo com a máxima entrada de ar fresco, bem como deve manter o sistema com uma limpeza adequada e realizar a manutenção periódica das redes de filtros.

SINTOMAS

Se apresentar febre, tosse e/ou dor de garganta, procure imediatamente o médico.

O doente deve seguir as orientações do médico e tomar os medicamentos corretamente.

O doente deve ficar em repouso, ter uma alimentação balanceada, ingerir líquidos, evitar sair de casa enquanto estiver doente – até 5 (cinco) dias após o início dos sintomas.

8

TÉTANO ACIDENTAL

O que é e como se contamina?

Tétano é uma doença grave causada por uma bactéria que pode estar presente em objetos de metal (mesmo que não esteja enferrujado), de madeira, de vidro ou mesmo no solo (pregos, latas, ferramentas agrícolas, cacos de vidro, galho de árvore, espinhos, pedaços de móveis e outros).

As pessoas podem adoecer quando, acidentalmente, sofrem lesões na pele (ferimentos, cortes, perfurações) por objetos contaminados deixados no ambiente e contaminados pela bactéria.

O contato com os entulhos e os destroços podem provocar lesões na pele e, conseqüentemente, o adoecimento por tétano acidental.

Quais os sintomas da doença?

- Inicialmente o indivíduo apresenta contrações involuntárias na região do ferimento evoluindo para contrações generalizadas.
- Contrações excessivas de alguns músculos faciais (riso sardônico);
- Contrações excessivas dos músculos do pescoço (rigidez de nuca);
- Contração muscular da região dorsal e rigidez muscular progressiva, atingindo os músculos abdominais (abdômen em tábua, barriga dura) e o diafragma;
- Na fase mais avançada pode ocorrer dificuldade de engolir o alimento, insuficiência respiratória, alterações neurológicas, entre outros sintomas.

Obs.: As crises de contraturas (músculo duro), geralmente, são desencadeadas por estímulos luminosos ou sonoros (luzes intensas e volume de som alto).

Como evitar o tétano?

A melhor e mais segura forma de prevenção e proteção é por meio da vacinação disponível no posto de saúde.

- O esquema de vacinação atual é feito aos dois, quatro e seis meses de idade com a vacina tetravalente e dois reforços com a tríplice bacteriana (DTP). O primeiro reforço aos 15 meses e o segundo entre quatro e seis anos. Adolescente que já recebeu anteriormente três doses ou mais das vacinas DTP, DT ou dT, aplicar uma dose de reforço.
- São necessárias doses de reforço da vacina a cada 10 anos. Em caso de ferimentos graves, antecipar a dose de reforço para cinco anos após a última dose. O intervalo mínimo entre as doses é de 30 dias.
- Mulher grávida que esteja com a vacina em dia, mas recebeu sua última dose há mais de cinco anos, precisa receber uma dose de reforço. A dose deve ser aplicada no mínimo 20 dias antes da data provável do parto. Em caso de ferimentos graves, a dose de reforço deverá ser antecipada para cinco anos após a última dose.
- Se você não se lembra se foi vacinado, ou caso possua outras dúvidas, procure o serviço de saúde mais próximo, levando seu cartão de vacinação. Caso não possua esse cartão, informe ao profissional de saúde.

Você tem dúvida se está vacinado?

Se você não se lembra se foi vacinado, ou caso possua outras dúvidas, procure o serviço de saúde mais próximo, levando seu cartão de vacinação. Caso não possua esse cartão, informe ao profissional de saúde e vacine-se.

O que fazer quando se acidentar e tiver uma lesão na pele?

Procure com urgência o serviço de saúde mais próximo e comunique os detalhes do acidente ao profissional de saúde (não se esqueça de dizer com qual objeto você se acidentou).

O melhor a fazer é prevenir-se tomando a vacina antes da possibilidade de um acidente.

ATENÇÃO

VACINE-SE CONTRA O TÉTANO. A VACINA É UM DIREITO SEU! NÃO TEM CONTRAINDICAÇÃO E ESTÁ DISPONÍVEL EM TODA A REDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

www.saude.gov.br

DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

Janeiro/2014



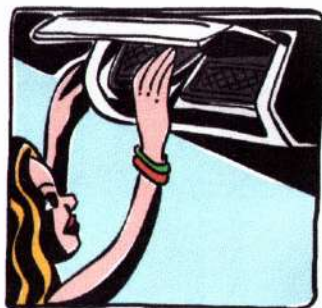
Ministério da
Saúde



Elaboração: Secretaria de Vigilância em Saúde
Ilustrador: Eduardo Dias/Nucom/SVS

Observar para que os quartos ou dormitórios tenham as seguintes condições ambientais:

- Boa ventilação em todos os lugares.



- Caso tenha algum sistema de refrigeração de ar, deixá-lo com a máxima entrada de ar fresco, bem como manter o sistema com limpeza adequada e realizar a manutenção periódica das redes de filtros.

- Estabelecer um plano de limpeza e desinfecção diária de todas as superfícies de mobílias, corrimãos, puxadores de porta e outros equipamentos. Após a limpeza e desinfecção, secar completamente todas as superfícies.



Outubro – SVS – 0568/2016 – Editora MS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS RESPIRATÓRIAS



Produção e projeto gráfico
Núcleo de Comunicação da SVS/MS

Ilustrações
Maylena Gonçalves
www.saude.gov.br/svs

DISQUE SAÚDE
136
Ouvinte Gratuito do SUS
www.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Brasília / DF • 2016

Entre as doenças transmissíveis relacionadas a desastres estão as que são transmitidas de pessoa a pessoa, como gripe, sarampo, meningite e tuberculose.

RECOMENDAÇÕES

Manter os ambientes limpos e ventilados.



Lavar as mãos, com água e sabão, principalmente depois de:

- Tossir ou espirrar.



- Após usar o banheiro.



- Antes das refeições.

- Antes de tocar os olhos, boca e nariz.



Sempre que tossir ou espirrar, proteja a boca e o nariz com um lenço de papel. Caso não tenha lenço de papel, use a dobra interna do cotovelo.

Evite tocar os olhos, nariz ou boca com as mãos após contato com superfícies.

Caso apresente febre, tosse e/ou dor de garganta, procure imediatamente o posto de saúde ou a unidade de saúde.

O doente deve seguir as orientações do profissional de saúde e tomar os medicamentos corretamente, quando prescritos.



O doente deve ficar em repouso, ter uma alimentação balanceada, ingerir líquidos e evitar sair de casa enquanto estiver enfermo.

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DA CAIXA-D'ÁGUA PÓS-ENCHENTE

Este procedimento deverá ser realizado caso o sistema de abastecimento de água ou a caixa-d'água tenham sido afetados.

Utilize luvas e botas de borracha.

Feche a entrada de água para a caixa-d'água.

Comece a esvaziar a caixa-d'água.

Quando a caixa estiver quase vazia, restando mais ou menos um palmo de água no fundo, feche a saída com um pano e utilize a água que restou para a limpeza da caixa-d'água e para que a sujeira não desça pelo cano.

Esfregue as paredes e o fundo da caixa utilizando panos, escova ou esponja. **Não usar sabão, detergente e nem esponja de aço.**

Retire a água suja que restou da limpeza com balde e panos, deixando a caixa-d'água totalmente limpa.

Deixe entrar água na caixa até encher e acrescente 1 litro de água sanitária para cada 1.000 litros de água. Abra as torneiras da residência e deixe escoar um pouco de água para que a canalização seja preenchida com a solução clorada.

Aguarde por duas horas para que ocorra a desinfecção da caixa-d'água e canalização.



Esvazie totalmente a caixa, abrindo todas as torneiras. Essa água poderá ser utilizada para a limpeza do domicílio.

Tampe a caixa-d'água para que não entrem animais, insetos ou sujeira.

Abra a entrada de água.

Anote a data da limpeza e desinfecção do lado de fora da caixa-d'água. A limpeza e a desinfecção deverão ser realizadas minimamente a cada seis meses ou quando necessário.

CUIDADOS PARA LIMPEZA DA CASA, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ESCOLAS

Use equipamentos de proteção individual (botas e luvas). Na falta das botas e luvas, utilizar sacos plásticos nas mãos e sobre os calçados que devem ser fechados.

Retire a lama utilizando pá, enxada, rodo, vassoura e outros.

Lave o local com água e sabão.

Desinfete o local com a solução preparada pela diluição de 400 ml (ou duas xícaras de chá) de água sanitária sem detergente ou perfume em 20 litros de água.

Molhe panos na solução preparada e passe nos pisos e paredes. Deixe secar.

O local só poderá ser ocupado depois da realização da limpeza e da desinfecção



Produção e projeto gráfico
Núcleo de Comunicação da SVS/MS
Ilustrações
Maylena Gonçalves
www.saude.gov.br/svs



C.Lim - SVS - 057/2016 - Edição MS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

ORIENTAÇÕES PARA O TRATAMENTO INTRADOMICILIAR DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO EM SITUAÇÕES DE DESASTRES



Brasília / DF • 2016

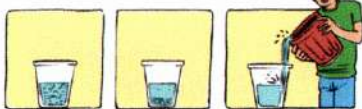
Nas situações de desastres, algumas doenças podem se propagar facilmente em decorrência da contaminação da água e dos alimentos. A água contaminada pode conter grande quantidade de microrganismos causadores de doenças, tais como: cólera, diarreia, febre tifoide, hepatite tipo A, giardiase, amebíase, verminoses, leptospirose entre outras.

Caso haja comprometimento da qualidade da água que você utiliza, é necessário adotar alguns procedimentos.

CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS COM A ÁGUA PARA BEBER

- Filtre a água utilizando filtro doméstico. Caso não seja possível pode-se utilizar coador de papel ou pano limpo.

- Na impossibilidade de filtrar ou coar a água, reserve ou coloque a água em um vasilhame limpo e deixe a sujeira decantar (descer até o fundo do vasilhame) até que a água fique transparente. Em seguida, separe com cuidado a água limpa, coloque em outra vasilha limpa e realize a desinfecção com solução de hipoclorito de sódio a 2,5%.



- Coloque duas gotas da solução de hipoclorito de sódio a 2,5% para um litro de água para inativação/eliminação de microrganismos que causam doenças.
- Aguarde 30 minutos para beber a água, tempo necessário para o hipoclorito eliminar os microrganismos presentes na água. (ilustrar com relógio marcando 30min).



Na falta da solução de hipoclorito de sódio a 2,5%, filtre a água utilizando filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo e ferva-a durante 5 minutos. Marque os 5 minutos, após o início da fervura/ebulição.



A solução de hipoclorito de sódio a 2,5% distribuída pelo Ministério da Saúde em frascos de 50 ml deve ser utilizada somente para desinfetar a água para consumo humano



Caso observe alguma alteração na água da torneira (como odor e/ou coloração diferente do habitual) entre em contato com a empresa de saneamento responsável pela distribuição da água e/ou a secretaria de saúde do seu município.



ATENÇÃO: Todos os recipientes utilizados para armazenar a água, incluindo os utensílios para o manejo, devem passar pelos seguintes procedimentos:



- Lavar com água e um pouco de sabão e depois enxaguar bastante.
- Misturar 2 colheres, das de sopa, de solução de hipoclorito de sódio ou água sanitária (2% a 2,5%) em um 1 litro de água e jogar no recipiente.
- Tampar o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna.
- Deixar o recipiente coberto por 30 minutos.
- Enxaguar com a água para consumo humano.
- Não utilizar estes recipientes para outras finalidades que não sejam o armazenamento de água para consumo humano.

CUIDADOS EM CASOS DE ACIDENTES

- Em caso de acidente com animal peçonhento, procure atendimento médico imediatamente na unidade de saúde mais próxima.
- Mantenha o acidentado em repouso, deitado e com o membro acometido elevado em relação ao resto do corpo, enquanto aguarda por socorro. A vítima deve evitar correr ou se locomover por meios próprios.



- Caso seja possível, e não atrase a ida do acidentado à Unidade de Saúde, lave o local do acidente com água e sabão, apenas.
- Não tente sugar o local com a boca para extrair o veneno ou amarrar o membro acidentado. Não aplique algum tipo de substância (como álcool, pó de café, ervas, terra, querosene ou urina) no local da ferida. Tais procedimentos não têm efeito sobre o veneno e só aumentam o risco de infecções.
- Em caso de acidente, procure atentar para a cor e o tamanho do animal causador, pois suas características podem auxiliar no diagnóstico e no tratamento do agravo.

Outubro – SVS – 0567/2016 – Editora MS

Produção e projeto gráfico
Núcleo de Comunicação da SVS/MS

Ilustrações
Maylena Gonçalves

www.saude.gov.br/svs

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



MINISTÉRIO DA SAÚDE

ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS DURANTE E APÓS PERÍODOS DE ENCHENTES



Brasília / DF • 2016

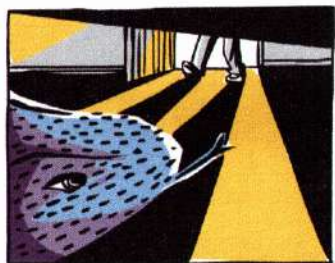
Em período de enchentes, é necessário que a população esteja atenta aos riscos e à prevenção de algumas doenças e agravos que podem surgir. Entre os principais cuidados, deve-se estar alerta para acidentes por animais peçonhentos.

Assim como o homem em situações de alagamentos, os animais passam a procurar abrigo em locais secos. Alguns animais peçonhentos (como serpentes, aranhas e escorpiões) podem adentrar residências, aumentando, assim, os riscos de acidentes.

Ao retornarem às suas moradias, tenham atenção à presença desses animais. Este aviso vale principalmente para a população que mora nas proximidades de áreas verdes e com matagais, cuja atenção deve ser redobrada. Alguns cuidados são essenciais no retorno para casa:

CUIDADOS COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

- Evite contato com a água, mas caso seja necessário, esteja atento, pois as serpentes podem estar se deslocando em busca de terra seca. Nas regiões de rios aumentam os riscos de acidentes com animais peçonhentos.



- Ao voltar para casa, entre com cuidado, inspecionando todos os lugares, verificando a presença de animais peçonhentos.



- Sacuda roupas, sapatos, toalhas, lençóis e bata os colchões antes do uso.
- NÃO coloque as mãos em buracos ou frestas. Utilize ferramentas (como enxadas, cabos de vassoura e pedaços de madeira compridos) para mexer em móveis.
- NÃO ande descalço! Limpe o interior e os arredores da casa tomando sempre o cuidado de utilizar botas ou calçados rígidos, com perneira, tendo a certeza de proteção pelo menos até o joelho.
- Durante a limpeza, tome cuidado ao tocar ou pegar qualquer objeto. Fique atento(a) para a presença de serpentes, escorpiões, aranhas e outros animais peçonhentos nas superfícies ou nos cantos.



LEMBRE-SE: serpentes, aranhas e escorpiões podem estar em qualquer parte da casa, principalmente em lugares escuros.



- Caso detecte a presença de algum animal peçonhento dentro de sua residência, afaste-se lentamente (sem assustá-lo) e entre em contato com a autoridade competente.
- Não toque em animais peçonhentos, nem nos que pareçam estarem mortos.

Tabela 1. Água para consumo humano

A água para consumo humano deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo), e, posteriormente, fervida. A fervura da água elimina bactérias, vírus e parasitas; por isso, é o método preferencial para tratamento da água de consumo humano. Caso não seja possível ferver, obter água de uma fonte que não tenha sido contaminada por esgoto e realizar a filtração (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e posterior tratamento com hipoclorito de sódio (2,5%).

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	Modo de higienização
1 litro	2 gotas	<ul style="list-style-type: none"> • Para cada litro de água para consumo humano, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio (2,5%); • Deixar repousar por 30 minutos.
20 litros	1 colher das de chá	
200 litros	1 colher das de sopa	
1.000 litros	2 copinhos de café (descartável)	

Tabela 2. Recipientes para armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> • A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; • Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; • Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. • Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; • Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; • Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

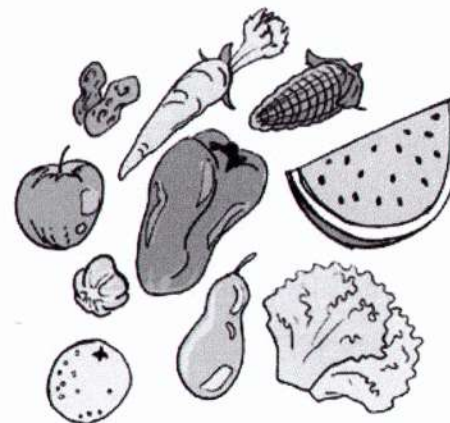
Tabela 3. Frutas, verduras e legumes

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; • Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; • Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária – 2,0 a 2,5% – para 1 litro de água); • Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; • Deixar secar naturalmente; • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

Tabela 4. Pisos, paredes e bancadas que entraram em contato com a água da enchente

Água	Água sanitária (2,0 ou 2,5%)	
20 litros	2 xícaras das de chá/copo americano (400 ml)	<ul style="list-style-type: none"> • Depois de remover a lama e lavar o local, desinfete a área; • Faça uma solução com 20 litros de água e 2 xícaras (de chá) de água sanitária (2,0 a 2,5%); • Umedeça panos nessa solução para limpar pisos, paredes e bancadas.

*A água sanitária deve ter registro no MS.



CUIDADO COM OS ALIMENTOS PARA CONSUMO HUMANO EM SITUAÇÃO DE ENCHENTES

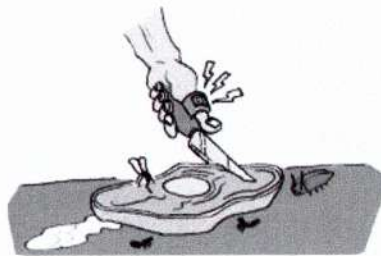


Durante uma de enchente e depois dela é possível que os alimentos não estejam em condições adequadas para serem consumidos, exigindo-se, desta forma, procedimentos básicos para garantir sua qualidade.

Alimentos contaminados podem causar diarreias, vômitos, febre e, em casos mais graves, levar à morte.

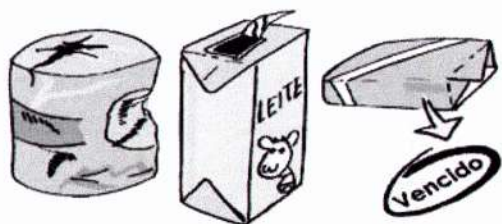
Não consumir

Alimentos com cheiro, cor ou aspecto fora do normal (úmido, mofado ou murcho).



Todo alimento que ficou submerso ou umedecido, independentemente de apresentar alterações de aparência e cheiro, não deve ser consumido.

Mesmo os alimentos embalados com plástico e não abertos, mas que tiveram contato com água de enchente (garrafas PET, saco de leite, grãos ensacados), devem ser descartados.

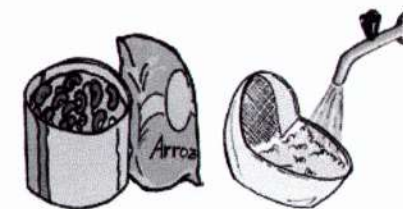


Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartados.

As latas que estiverem amassadas, enferrujadas ou semiabertas devem ser inutilizadas.

Alimentos que podem ser reaproveitados após contato com água da enchente

Alimentos industrializados e embalados em vidro, lata, a vácuo e em caixa tipo "longa vida", que se encontram fechados e sem sinais de alteração, mesmo que tenham entrado em contato com a água da enchente podem ser consumidos se suas embalagens forem higienizadas com solução clorada.



A higienização das embalagens deve ser feita da seguinte forma: Lavar as embalagens com água e sabão; enxaguar; colocar em solução clorada: 2 colheres (de sopa) de hipoclorito de sódio (2,5%) ou de água sanitária (2,0% ou 2,5%) para cada 1 litro de água; deixar agir por 15 minutos e lavar com água própria para consumo humano.

Quando não houver geladeira, deve-se preparar somente a quantidade de alimento a ser consumida. Esses alimentos devem ser consumidos em até 2 horas, se mantidos em temperatura ambiente.

Alimentos que não devem ser aceitos como doações

- restos de comida;
- leite e derivados não pasteurizados;
- alimentos alterados ou deteriorados;
- alimentos que não tenham sido armazenados a uma temperatura inferior a 4°C ou acima de ou 70°C;
- ingredientes que não foram armazenados de acordo com as instruções do fabricante;
- alimentos contaminados quimicamente ou fisicamente;
- alimentos com validade vencida.

ATENÇÃO! "Em caso de dúvida, jogue fora"

Tabela 1. Água para consumo humano

A água para consumo humano deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo), e, posteriormente, fervida. A fervura da água elimina bactérias, vírus e parasitas; por isso, é o método preferencial para tratamento da água de consumo humano. Caso não seja possível ferver, obter água de uma fonte que não tenha sido contaminada por esgoto e realizar a filtração (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e posterior tratamento com hipoclorito de sódio (2,5%).

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	Modo de higienização
1 litro	2 gotas	<ul style="list-style-type: none"> • Para cada litro de água para consumo humano, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio (2,5%); • Deixar repousar por 30 minutos.
20 litros	1 colher das de chá	
200 litros	1 colher das de sopa	
1.000 litros	2 copinhos de café (descartável)	

Tabela 2. Recipientes para armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> • A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; • Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; • Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. • Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; • Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; • Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

Tabela 3. Frutas, verduras e legumes

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; • Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; • Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária – 2,0 a 2,5% – para 1 litro de água); • Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; • Deixar secar naturalmente; • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

Tabela 4. Pisos, paredes e bancadas que entraram em contato com a água da enchente

Água	Água sanitária (2,0 ou 2,5%)	
20 litros	2 xícaras das de chá/copo americano (400 ml)	<ul style="list-style-type: none"> • Depois de remover a lama e lavar o local, desinfete a área; • Faça uma solução com 20 litros de água e 2 xícaras (de chá) de água sanitária (2,0 a 2,5%); • Umedeça panos nessa solução para limpar pisos, paredes e bancadas.

*A água sanitária deve ter registro no MS.



CUIDADOS COM A HIGIENE PESSOAL EM ABRIGOS



Banheiros de abrigos: higiene e organização

O banheiro deve estar sempre higienizado e organizado, com papel higiênico, lixeira, sabonete e álcool a 70% (veja como fazer a diluição).



Caso a água apresente odor e/ou coloração diferente da habitual, utilize-a somente para a descarga do vaso sanitário. Neste caso, a pia de lavagem das mãos deve ser interditada.

A retirada do lixo, limpeza do local, reposição de papel higiênico, sabonete e álcool a 70% devem ocorrer, no máximo, a cada 3 horas.

A limpeza do local deverá seguir os seguintes procedimentos:

Dilua 2 xícaras de chá (400 ml) de água sanitária (2,0% ou 2,5%) em 20 litros de água.

Utilize pano para cada local a ser limpo: pia, vaso sanitário e piso.

Umedeça esses panos na solução desinfetante.

Limpe cada local abundantemente.

Deixe secar naturalmente.



Mãos limpas salvam vidas

Depois de uma enchente, é difícil manter a higiene completa, porque água limpa nem sempre está disponível.

O que fazer para manter as mãos limpas?



Higienizar as mãos com frequência com água limpa e sabão e, em seguida, aplicar álcool a 70%.

Caso não haja água limpa e sabão disponíveis, você pode utilizar somente álcool a 70%.

Quando lavar as mãos?

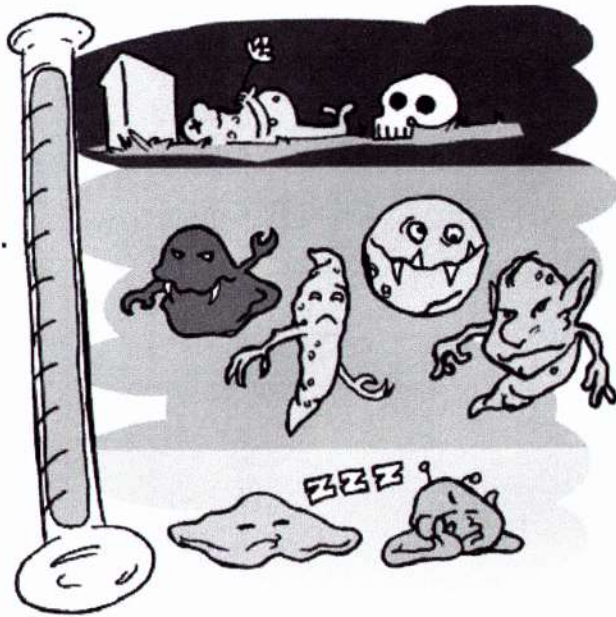
ANTES DE

- manusear objetos sujos;
- preparar os alimentos;
- comer;
- amamentar;
- tocar numa pessoa doente.

DEPOIS DE

- tocar em animais;
- ir ao banheiro;
- trocar fraldas;
- assoar o nariz, espirrar, tossir
- tocar em alimentos crus;
- tocar no lixo;
- tocar em objetos que tenham estado em contato com água da enchente;
- entrar em contato com a água da enchente;
- tocar em uma pessoa doente;
- tocar em feridas.

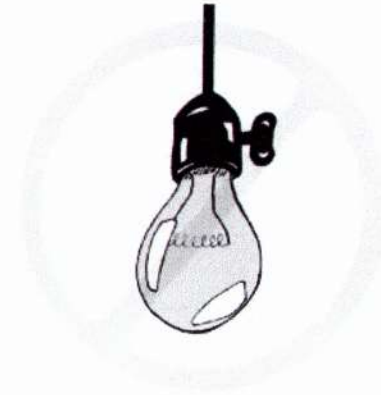
Importância da temperatura na multiplicação rápida de patógenos



Acima de 60°
– morrem.

Zona de risco –
entre 5° e 60° –
multiplicam-se.

Abaixo de 5° –
tornam-se inativas.



FALTA DE ENERGIA



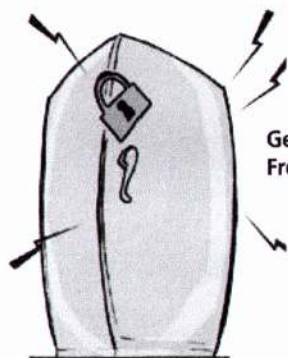
Como proteger os alimentos na falta de energia elétrica

Alguns conselhos básicos



Mantenha as portas da geladeira e do freezer fechadas para que a temperatura interna se conserve fria o maior tempo possível.

Se a energia elétrica faltar por um período de tempo prolongado, aconselha-se adquirir blocos de gelo (se possível) para conservar a temperatura da geladeira a mais fria possível.



Geladeira – 4 horas
Freezer – 24 horas



Os alimentos devem ser bem cozidos, em especial, as carnes, frango, peixe e ovos. As sopas e caldos devem ser aquecidos até a fervura, por pelo menos 1 minuto. No caso das carnes, certifique-se de que seus líquidos estejam claros e não avermelhados.

Ao reaquecer os alimentos já cozidos, assegure-se de que todas as partes do alimento sejam aquecidas igualmente. Lembre-se também que os alimentos cozidos não devem ser mantidos à temperatura ambiente por mais de 2 horas. Um cozimento adequado, com temperaturas acima de 70°C, consegue matar quase todos os micróbios perigosos, garantindo um consumo mais seguro.



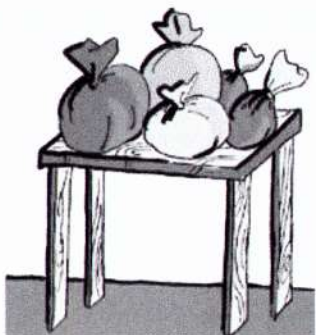
O que fazer quando a energia elétrica é restaurada?

Observar se os alimentos congelados estão firmes e sem sinais de descongelamento, tais como acúmulo de líquidos ou gelo por fora da embalagem. Nesses casos, os produtos devem ser descartados. Também não se deve confiar no seu aspecto e cheiro, pois os alimentos podem estar contaminados mesmo que suas características não tenham sido alteradas.

Jogue fora todo e qualquer alimento perecível (carne, frango, peixe e ovo) que tenham permanecido a uma temperatura acima de 5°C por mais de 2 horas.

CUIDADO

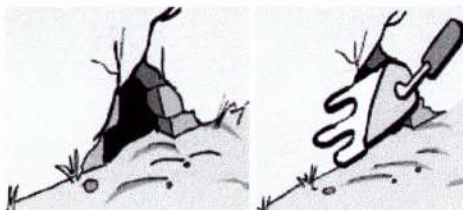
Os alimentos perecíveis como carne, frango, peixes, frutos do mar, leite e ovos, que **NÃO** se mantiveram adequadamente refrigerados ou congelados, podem causar doenças com graves consequências se forem consumidos, mesmo que bem cozidos, pois alguns micróbios e toxinas não são eliminados com o calor.



Acondicionar o lixo em sacos plásticos ou em latões de metal com tampa, armazenando-o em locais altos até que seja coletado.

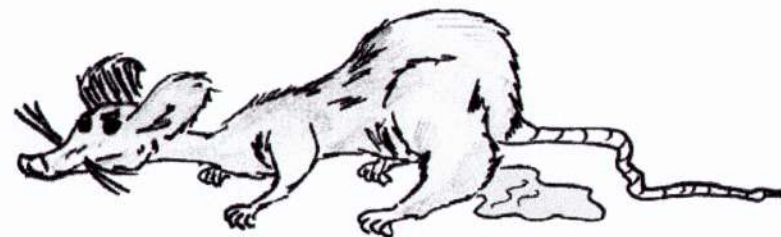
Colocar o lixo pouco antes da coleta realizada pelo Serviço de Limpeza Urbana.

Fechar buracos e vãos nas paredes e rodapés para evitar a entrada de roedores nas casas. Manter ralos e vasos sanitários tampados com tampa pesada.



ATENÇÃO

Se, apesar dessas orientações, você apresentar **febre, dor de cabeça e dores no corpo** até 40 dias depois de ter entrado em contato com as águas da enchente ou do esgoto, procure imediatamente o Centro de Saúde mais próximo. Não se esqueça de contar ao médico o seu contato com água ou lama de enchente.



LEPTOSPIROSE: O que é e como prevenir



Leptospirose: o que é?

A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria presente na urina do rato que, normalmente, se espalha pela água suja de enchentes e esgotos.

Como as pessoas se contaminam?

As pessoas podem ficar doentes quando entram em contato com água ou lama contaminada pela urina de roedores (ratazanas, ratos de telhado e camundongos).

A bactéria entra na pele, com ou sem ferimentos, quando em contato com água contaminada.

Alguns cuidados para se prevenir da doença

Evite o contato com água ou lama de enchentes ou esgotos. Impeça que crianças nadem ou brinquem nestes locais, que podem estar contaminados pela urina dos ratos.

Após as águas baixarem, será necessário retirar a lama e desinfetar o local (sempre se protegendo).

Pessoas que trabalham na limpeza de lama, entulho e esgoto devem usar botas e luvas de borracha para evitar o contato da pele com água e lama contaminadas (se isto não for possível, usar sacos plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés).



Após as águas baixarem será necessário retirar a lama e desinfetar o local (sempre se protegendo). Deve-se lavar pisos, paredes e bancadas, desinfetando com água sanitária, na proporção de 2 xícaras das de chá (400ml) desse produto para um balde de 20 litros de água, deixando agir por 15 minutos.



Tenha cuidado com os alimentos que tiveram contato com água de enchente. Alguns devem ser jogados fora, outros precisam de tratamento especial nestas situações.

É importante limpar e desinfetar a caixa d'água.

Medidas práticas para evitar a presença de roedores



Manter os alimentos guardados em recipientes bem fechados e à prova de roedores (potes de vidro, latas de alumínio), em locais

elevados do solo. Manter a cozinha limpa, sem restos de alimentos para evitar a presença de roedores.

Retirar as sobras de alimento ou ração de animais domésticos antes do anoitecer e manter limpos os vasilhames de alimentação, evitando restos alimentares que atraem os roedores.

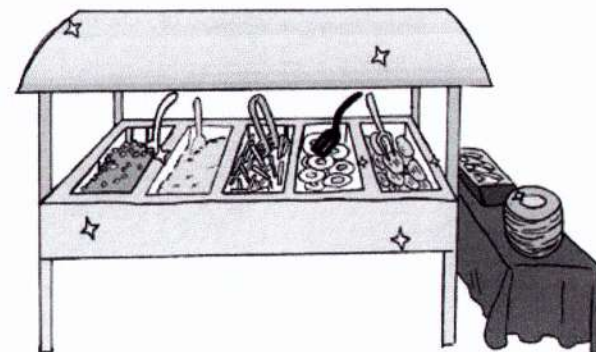
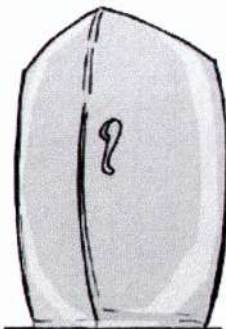


Manter os terrenos baldios e as margens de córregos limpos e capinados. Não jogar lixo nesses locais.

Evitar entulhos e acúmulo de objetos nos quintais, como telhas, madeiras e materiais de construção, pois servirão de abrigo ao roedor.

Sobras

- As sobras de alimentos devem ser guardadas na geladeira em, no máximo, 2 horas depois do preparo. Elas devem ser reaquecidas antes de consumidas. Um cozimento adequado, com temperaturas acima de 70°C, consegue matar quase todos os micróbios perigosos, garantindo um consumo mais seguro.
- Alimentos prontos, que serão consumidos posteriormente, devem ser armazenados sob refrigeração (abaixo de 5°C) e aquecidos no momento do consumo (centro do produto a 72°C).
- Não servir alimentos que tenham estado em temperatura ambiente por mais de quatro horas; isso representa um dos maiores riscos de se ter uma DTA.
- Consuma leite pasteurizado, esterilizado (UHT) ou fervido. Não beba leite nem consuma seus derivados crus.



MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NUMA COZINHA DE ABRIGOS

Para evitar desperdícios, sugere-se que sejam definidos horários de almoço e janta, de forma que todos comam no mesmo horário e que, portanto, as preparações não fiquem por muito tempo à temperatura ambiente.





Os alimentos e bebidas contaminadas por patógenos, quando ingeridos, podem transmitir doenças. Alimentos que contenham produtos químicos venenosos e outras substâncias nocivas também podem causar doenças. No Brasil, a maioria das doenças transmitidas por alimentos são causadas pela *Salmonella*, *Escherichia coli* patogênica e *Clostridium perfringens*, pelas toxinas do *Staphylococcus aureus* e *Bacillus cereus*.

Os sintomas mais comuns para as doenças transmitidas por alimentos são falta de apetite, náuseas, vômitos, diarreia, dores abdominais e febre (dependendo do agente etiológico). Podem ocorrer também afecções extraintestinais em diferentes órgãos e sistemas como o fígado (hepatite A), terminações nervosas periféricas (botulismo) e má formação congênita (toxoplasmose), dentre outros.

A cozinha improvisada para preparação das refeições do pessoal desabrigado deve manter condições apropriadas de higiene e organização para que o alimento produzido não se torne fonte de doenças. Por isso, fique atento a algumas regras.

Ambiente

- Limpar a cozinha sempre que necessário e ao final das atividades de trabalho, não deixando acumular sujeira.
- Retirar do local os objetos sem utilidade.
- As superfícies que entram em contato com o alimento (como a mesa) devem ser de material liso. Evite o uso de madeira. Lave e desinfete todas as superfícies, utensílios e equipamentos usados na preparação de alimentos. Lave todos os utensílios utilizados entre o preparo de um alimento e outro.
- Coloque algumas lixeiras (ou similares) com tampa para disposição adequada dos resíduos gerados dentro da cozinha. Evite acumular lixo além da capacidade do recipiente e não o retire durante a manipulação dos alimentos.



Pessoas

- Que manipula os alimentos deve lavar as mãos antes, durante e após a sua preparação, utilizar roupas limpas (de preferência brancas), proteger os cabelos e não utilizar anel, colar, brinco, pulseira ou relógio, nem maquiagem.

Alimentos

- Defina um local apropriado (seco) para armazenamento de todos os produtos que serão utilizados na cozinha. **NUNCA** guarde os produtos de limpeza junto com os alimentos.
- Selecione alimentos frescos, com boa aparência e, antes do consumo, eles devem ser lavados e desinfetados.
- Desinfete os alimentos crus como frutas, legumes e verduras, mergulhando-os durante 30 minutos em uma solução preparada com 1 colher de sopa de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada litro de água tratada.
- Não sirva alimentos crus, com exceção das frutas e verduras que podem ser descascadas e cujas cascas estejam íntegras.
- Evite o contato de carnes cruas com alimentos cozidos.
- Os alimentos devem ser bem cozidos e consumidos logo após o preparo.
- Evite preparações culinárias que contenham ovos crus (como gemada, ovo frito mole, maionese caseira).
- Mantenha os alimentos fora do alcance de insetos, roedores e outros animais.

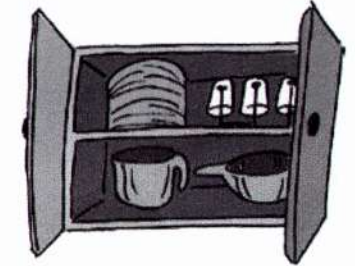


Tabela 1. Água para consumo humano

A água para consumo humano deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo), e, posteriormente, fervida. A fervura da água elimina bactérias, vírus e parasitas; por isso, é o método preferencial para tratamento da água de consumo humano. Caso não seja possível ferver, obter água de uma fonte que não tenha sido contaminada por esgoto e realizar a filtração (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e posterior tratamento com hipoclorito de sódio (2,5%).

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	Modo de higienização
1 litro	2 gotas	<ul style="list-style-type: none"> • Para cada litro de água para consumo humano, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio (2,5%); • Deixar repousar por 30 minutos.
20 litros	1 colher das de chá	
200 litros	1 colher das de sopa	
1.000 litros	2 copinhos de café (descartável)	

Tabela 2. Recipientes para armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> • A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; • Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; • Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. • Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; • Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; • Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

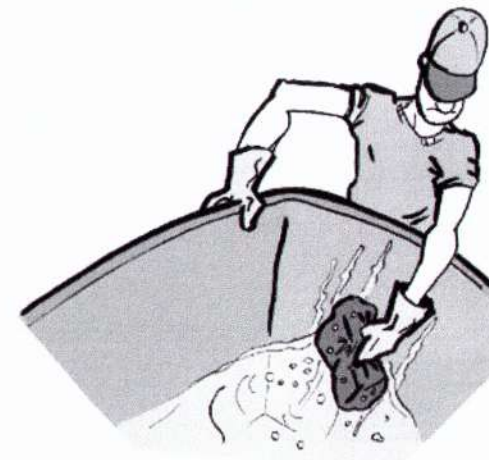
Tabela 3. Frutas, verduras e legumes

Água	Hipoclorito de sódio (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; • Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; • Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária – 2,0 a 2,5% – para 1 litro de água); • Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; • Deixar secar naturalmente; • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

Tabela 4. Pisos, paredes e bancadas que entraram em contato com a água da enchente

Água	Água sanitária (2,0 ou 2,5%)	
20 litros	2 xícaras das de chá/copo americano (400 ml)	<ul style="list-style-type: none"> • Depois de remover a lama e lavar o local, desinfete a área; • Faça uma solução com 20 litros de água e 2 xícaras (de chá) de água sanitária (2,0 a 2,5%); • Umedeça panos nessa solução para limpar pisos, paredes e bancadas.

*A água sanitária deve ter registro no MS.



PROCEDIMENTOS PARA DESINFECÇÃO DA CAIXA D'ÁGUA

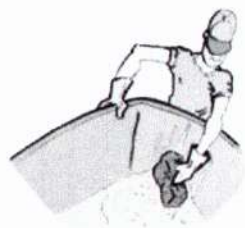
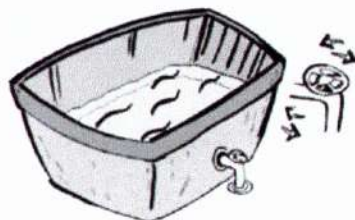
(Use botas de borracha e luvas nessa atividade)



1. Feche o registro e esvazie a caixa d'água, abrindo as torneiras e dando descargas.

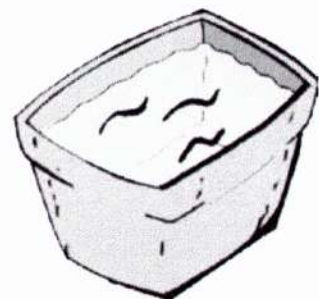


2. Quando a caixa estiver quase vazia, feche a saída e utilize a água que restou para a limpeza da caixa e para que a sujeira não desça pelo cano.



3. Esfregue as paredes e o fundo da caixa utilizando panos e escova macia ou esponja. **Nunca use sabão, detergente ou outros produtos.**

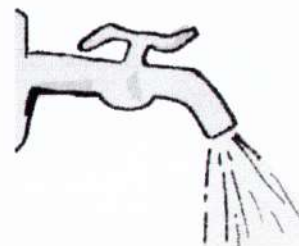
4. Retire a água suja que restou da limpeza, usando balde e panos, deixando a caixa totalmente limpa.



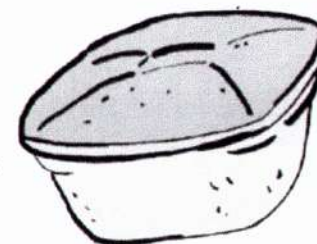
5. Deixe entrar água na caixa até encher e acrescente 1 litro de água sanitária (2,0% a 2,5%) para cada 1.000 litros de água.

6. Aguarde por duas horas para desinfecção do reservatório.

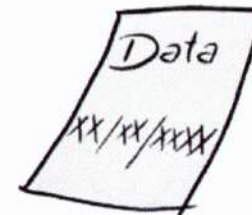
7. Esvazie a caixa. Esta água servirá para limpeza e desinfecção das canalizações e do domicílio.



8. Tampe a caixa d'água para que não entrem pequenos animais ou insetos.



9. Anote a data da limpeza do lado de fora da caixa.

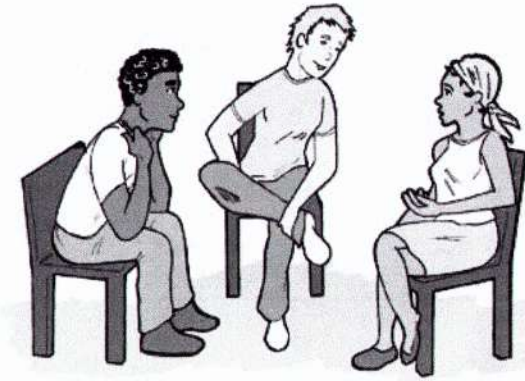


10. Finalmente abra a entrada de água.

Este procedimento deverá ser realizado caso o sistema de abastecimento de água ou a caixa d'água tenham sido afetados.

Cuidados com as crianças

- Em situação de desastre, muitas vezes, as crianças não expressam com facilidade o que sentem; por isso, é muito importante escutá-las, dar-lhes carinho, segurança e brincar com elas.
- Organize atividades de recreação e esportivas, de acordo com a idade das crianças abrigadas.
- Estimule as crianças a se expressem por meio de desenhos, relatos e redações, contando a experiência vivida.
- Respeite o tempo que cada criança precisa para expressar seus sentimentos.



RECUPERAÇÃO EMOCIONAL

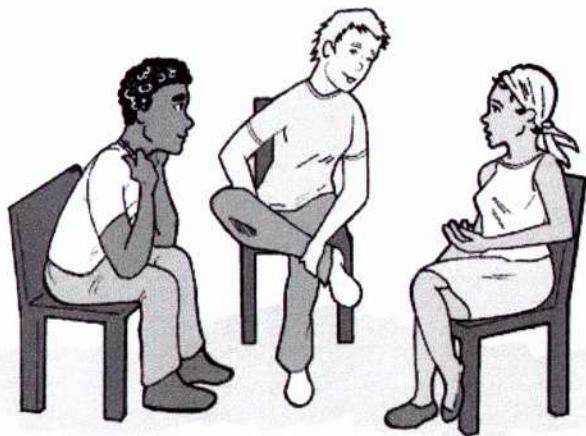


Medo, desconfiança, tristeza, angústia, incerteza, dificuldade para dormir, irritabilidade, falta de concentração, falta ou excesso de apetite e crises de choro são reações normais nas pessoas atingidas por desastres. A expressão desses sentimentos ajuda na recuperação de quem passou por situações de perda de entes queridos, patrimônios e abalo emocional devido a desastres.

O impacto emocional e suas consequências interferem na capacidade de adaptação e recuperação, que, habitualmente, as pessoas têm frente a crises que ocorrem no curso da vida. Por isso, alguns cuidados são fundamentais para ajudar as pessoas atingidas por desastre a enfrentar esse momento tão difícil.

Algumas orientações para facilitar o convívio em ambiente coletivo

- Desabafe com uma pessoa de sua confiança; conte o que sente e também escute os problemas dela. Solidariedade e apoio mútuos são formas de enfrentar o problema.



- Realize atividades com seus vizinhos para se apoiarem mutuamente e superar os problemas gerados pelo desastre.
- Use somente medicamentos recomendados pelo médico. Não se automedique. Evite tomar medicamentos para nervos por conta própria.



- Não beba álcool ou outras drogas para driblar a situação ou para "se sentir melhor".
- Use preservativos nas relações sexuais.
- Contribua com as atividades de limpeza e manutenção do abrigo, responsabilizando-se pelo bem-estar de todos.
- Promova a liderança positiva.
- Participe das tarefas que impliquem compromisso grupal e individual como, por exemplo, cuidar de crianças menores.
- Forme grupos de conversa para possibilitar a expressão de seus sentimentos em relação à situação.
- Desencoraje condutas impensadas que levem à violência.
- Respeite o espaço do outro, mesmo vivendo em ambiente coletivo.
- Organize atividades esportivas e culturais.

O que fazer quando se acidentar e tiver uma lesão na pele?

Sempre que houver lesão na pele/mucosa, a pessoa deve lavar o local com água e sabão e procurar o serviço de saúde mais próximo para avaliar a necessidade de utilização de vacina ou soro. Caso apresente um dos sinais e sintomas característicos da doença, após a lesão, procure com urgência a unidade ou equipe de saúde mais próxima. Lembre-se de falar ao médico como ocorreu e o que causou a lesão.

Como se proteger e se prevenir?

A melhor forma de prevenção e proteção da doença é por meio da vacinação e utilização de equipamentos de proteção individual (botas, luvas, capacetes etc.).

Quando se vacinar?

A principal forma de prevenção do tétano é vacinar a população desde a infância com a vacina antitetânica. O esquema vacinal completo recomendado pelo Ministério da Saúde é de 3 doses administradas no primeiro ano de vida com reforços aos 15 meses e 4 anos de idade. A partir dessa idade, um reforço a cada dez anos após a última dose administrada. **Em caso de ferimentos graves ou gestação, deve-se antecipar a dose de reforço caso a última dose tenha sido há mais de 5 anos.** A vacina não tem contraindicação, portanto, todas as pessoas devem recebê-la. A vacina está disponível em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Você tem dúvida se está vacinado?

Caso você não se lembre de que foi vacinado, ou caso possua outras dúvidas, procure o serviço ou a equipe de saúde mais próximo, levando seu cartão de vacinação. Caso não possua esse cartão, informe ao profissional de saúde para que receba a orientação adequada.

Produção e projeto gráfico
Núcleo de Comunicação da SVS/MS

Ilustrações
Maylena Gonçalves
www.saude.gov.br/svs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



TÉTANO ACIDENTAL FERIMENTOS COM DESTROÇOS PODEM LEVAR À INFECÇÃO



*Uma das preocupações no período de enchentes é a ocorrência do tétano acidental. As inundações propiciam a disseminação e a persistência do agente causal no ambiente, facilitando a ocorrência de casos da doença. O tétano é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa, adquirida através da contaminação de ferimentos (mesmo pequenos) com esporos do *Clostridium tetani* e que pode levar à morte.*

Os principais sinais e sintomas do tétano são: inicialmente contrações musculares involuntárias na região do ferimento, posteriormente ocorre contração dos músculos da face (riso sardônico), do pescoço (rigidez de nuca), atingindo os músculos do abdômen (abdômen em tábua, barriga dura), em fase mais avançada pode ocorrer dificuldade de engolir o alimento, insuficiência respiratória, entre outros.

O tétano acidental, geralmente, ocorre após exposição ao agente, nos ferimentos superficiais ou profundos de qualquer natureza, provocados pelos seguintes materiais: metais (enferrujados ou não), madeira, vidro ou outros objetos contaminados presentes no solo. Por isso, é importante que os indivíduos se atentem quanto às lesões de pele ou mucosas decorrentes de materiais perfurocortantes em situações de enchentes.

Na ocorrência de lesões de pele ou mucosas é importante que o local seja higienizado, inicialmente com água e sabão e, caso a pessoa não seja imunizada, deve procurar uma unidade ou equipe de saúde mais próxima da sua residência. Lembre-se de que o diagnóstico precoce é um fator importante no tratamento do paciente, minimizando o seu sofrimento e complicações.



A melhor forma de prevenção é a vacinação. Ela é gratuita e está disponível em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Se você não se lembra se foi vacinado, ou caso possua outras dúvidas, procure o serviço ou a equipe de saúde mais próximo, levando seu cartão de vacinação. Caso não possua esse cartão, informe ao profissional de saúde para que receba a orientação adequada.

PERGUNTAS E RESPOSTAS: TÉTANO ACIDENTAL

O que é tétano acidental e como se contamina?

Tétano é uma doença grave causada por uma bactéria que pode estar presente em objetos de metal, de madeira, de vidro ou mesmo no solo (pregos, latas, ferramentas agrícolas, cacos de vidro, galho de árvore, espinhos, pedaços de móveis e outros). A bactéria pode estar presente em objetos de metal mesmo que esses não estejam enferrujados.

O contato com entulhos da construção civil, atividades agrícolas, destroços resultantes de desastres associados às inundações, deslizamentos, vendavais, granizos e outros podem provocar lesões na pele e conseqüentemente o adoecimento por tétano acidental.



As pessoas podem adoecer quando, acidentalmente, sofrem lesões na pele (ferimentos, cortes, perfurações) por objetos deixados no ambiente e contaminados pela bactéria. Por isso a importância da utilização de equipamentos de proteção individual (luvas, botas, capacetes etc.).

Quais os principais sinais e sintomas da doença?

- Febre baixa ou ausência.
- Alterações locais do ferimento da pele e mucosas.
- Contrações espontâneas ou provocadas por estímulos táteis, sonoros, luminosos ou alta temperatura ambiente.
- Espasmos musculares: faciais (riso sardônico), do pescoço (rigidez de nuca), do maxilar, atingindo os músculos de abdômen (em tábua, barriga dura).
- Dificuldade de engolir o alimento.
- Insuficiência respiratória.
- Alterações neurológicas.



Estado de Santa Catarina
Município de São Miguel da Boa Vista



ANEXO V

Roteiro de Inspeção em Abrigos Coletivos Temporários



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ROTEIRO DE INSPEÇÃO PARA ABRIGOS COLETIVOS TEMPORÁRIOS

I - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Nome:	
Endereço:	Telefone:
Responsável	Bairro:
Horário de funcionamento:	Complemento:

II – FATOR MOTIVADOR

VISTORIA	S	N
Vistoria Prévia		
Vistoria de Rotina		

III - DA INSPEÇÃO

1 - TIPO DE ABRIGO	Sim	Não	Descrição/Observações
Abrigo Fixo			Ginásio, clube, Igrejas
Abrigo Móvel			Tendas, barracas
2- LOCALIZAÇÃO			
Instalado em local de fácil acesso			Relacionado a estradas, pavimentação, etc
Afastado de ETE's, Aterros Sanitários, Outros			Facilitam a proliferação de vetores que podem se deslocar para os abrigos
Em local seguro, livre de alagamentos e deslizamentos			
Próximo a serviços médicos e de assistência farmacêutica			
	Sim	Não	Dados: Projeto Esfera ONU,1997

3 – CAPACIDADE DE ACOLHIMENTO - Dimensões			
Número de pessoas atendidas - Informar no campo "Descrição"			
Área coberta mínima de 4 m ² /pessoa			
Área de triagem – 20 m ²			
Cozinha coletiva (recomendável) - 15 m ² /fogão 6 bocas			Atende 250 pessoas
Espaço reservado para dormir de 2m ² /pessoa			
Refeitório – 1,50 m ² /pessoa			
Banheiros e Sanitários separados por sexo e acesso independente			
01 chuveiro para cada 25 pessoas			
01 vaso sanitário para cada 20 pessoas			
01 lavatório para cada 10 pessoas			
01 tanque de lavar roupas para cada 40 pessoas			
Espaço recreativo – 1,50 m ² /pessoa			
Rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência			
4 – ESTRUTURA FÍSICA – Condições Gerais	Sim	Não	
Oferece condições de segurança – (Sem rachaduras, umidades, etc)			
Pisos, paredes e teto íntegros (pintura, limpeza, conservação)			
Iluminação adequada			
Instalações elétricas adequadas			
Ventilação natural ou artificial ou ambas			
Insolação Satisfatória			
Temperatura interna satisfatória			
Uso anterior (Houve uso para produtos químicos, tóxicos, outros nocivos à saúde)			
5 – SEGURANÇA AO ABRIGADO			
Equipamentos de combate a incêndios (hidras, mangueiras, extintores)			
Saídas de emergência com sinalização apropriada			
Orientações para evacuação da estrutura de forma ordenada			
6 – ESGOTAMENTO SANITÁRIO	Sim	Não	
Sistema de esgoto com fossa/sumidouro/filtro/valas de infiltração			
Ligado à rede pública coletora de esgoto			

7 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Sim	Não	Legislação Aplicada
Ligado à rede pública de abastecimento de água			Dec. Est. 24.981/85
Água de ponteira, poço, outros – faz tratamento da água			Art. 12, 17
Possui Caixa d'água () Cisterna () – Informar capacidade			Art. 12, § 2º
Caixa d'água com tampa e tela (prevenção dengue/zika/chicungunya)			Art. 12, § 2º
Periodicidade de limpeza da caixa d'água			
Caso necessite reposição de água nos reservatórios, é observada a procedência e parâmetros de qualidade exigidos na legislação			
Os veículos transportadores de água são usados apenas para essa finalidade			
Os veículos transportadores de água possuem alvará Sanitário			
8 – GERENCIAMENTO DO ABRIGO	Sim	Não	
Gerenciamento do abrigo pela Defesa Civil			
Gerenciamento do abrigo pela Assistência Social ou outros (informar)			
Policiamento presente durante 24 horas por dia			
9 – ACOMODAÇÃO DOS ABRIGADOS			
A acomodação das famílias observa padrão mínimo de privacidade			
As famílias são alojadas mantendo a disposição de parentesco, vizinhança e outras afinidades que tinham em suas comunidades (Recomendável)			
É previsto espaço para abrigo de animais domésticos fora do abrigo das PESSOAS (não é admitido presença de animais no interior dos abrigos)			
Existe controle de entrada e saída de pessoas no abrigo			
9 – ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NOS ABRIGOS	Sim	Não	
Atuação diária da VISA			Fiscalização água, alimentos, medicamentos, esgotamento sanitário
Atuação diária da VE			Monitoramento de doenças incidentes
Atuação diária da Atenção Básica			Atendimento aos abrigados
Atuação das equipes da Atenção Psicossocial			Atendimento Saúde Mental
Atuação diária da Vigilância Ambiental (Controle de vetores)			Controle vetores e zoonoses
Atuação diária da Educação em Saúde			Informações básicas de saúde individual e coletiva
Atuação diária da Assistência Social			

Atuação sistemática das equipes de Educação Física			
Outras (Informar)			
10 – ALIMENTOS, MEDICAMENTOS, MATERIAIS DE LIMPEZA			
A Gerência do abrigo mantém controle dos alimentos (recebimento, armazenamento, conservação, processamento, etc)			Recebimento, validade, armazenamento, manuseio, conservação, processamento
O processamento de alimentos é feito com acompanhamento de nutricionista			Diário / alternado
São repassadas orientações sobre higienização das mãos antes das refeições			
A Gerência do abrigo mantém controle da entrada de medicamentos			Recebimento, validade, armazenamento, manuseio, conservação, processamento
Os medicamentos são mantidos sob estrita guarda e somente dispensados após recomendado por profissional habilitado			
Os materiais de limpeza, higiene, desinfecção e outros são armazenados e distribuídos regularmente à população abrigada			
10 – ATIVIDADES DE ROTINA NOS ABRIGOS	Sim	Não	
Organização dos horários para lavanderia e banho			
É disponibilizada área para escovação e higiene bucal			Educação Sanitária
Distribuição de tarefas junto aos abrigados para limpeza e higienização das instalações			
Realização de manutenção nas instalações do abrigo			
Execução de ações de desratização e desinsetização nas instalações, por pessoal qualificado			Empresa especializada
11 – GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	Sim	Não	
Disponibilização de lixeiras em quantidade adequadas			
Disposição de lixeiras e organização dos horários para retirada dos resíduos sólidos dos abrigos para coleta e destino final diário			
Resíduos sólidos acondicionados em embalagens plásticas devidamente fechadas			
O tempo de permanência dos contentores nos abrigos é rigorosamente observado			
12 – MATERIAL INFORMATIVO/EDUCATIVO			
É distribuído material informativo à população abrigada sobre limpeza das habitações, limpeza e desinfecção das caixas d'água e outros			
A população abrigada recebe informações necessárias para os procedimentos a serem adotados na Vota à Casas (cuidados com choques			

elétricos, animais peçonhentos, contato com água e lama das inundações, cuidados com acidentes com materiais cortante, quedas, etc)			
13 – DESMOBILIZAÇÃO DO ABRIGO			
É procedida limpeza geral no abrigo ao final da ocupação			

OBS: A Autoridade de Saúde, no exercício de suas atribuições, poderá exigir além dos itens relacionados neste roteiro, outros que se fizerem necessários para garantia da Saúde dos abrigados.

Nome do Responsável	
Autoridade de Saúde:	

DATA: ___/___/____.



ANEXO VI

Descrição Técnica de Materiais e Equipamentos

- Lanterna
- Luvas
- Máscaras
- Capas de chuva
- Botas de Borracha
- Bonés
- Canetas
- Pranchetas
- Outros
- Hipoclorito de Sódio 2,5%
- Medicamentos Básicos
- Vacinas
- Materiais e Insumos médicos e farmacêuticos
- Luvas
- Máscaras
- Óculos
- Outros

Obs: Descrição técnica disponível no site da ABNT/IMETRO/ANVISA